

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Juliana Marques de Lima

**A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA PROFISSÃO**

Santa Maria, RS
2023

Juliana Marques de Lima

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS ACERCA
DA IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA PROFISSÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientadora: Prof^a. Cláudia de Freitas Michelin

Santa Maria, RS
2023

Juliana Marques de Lima

**A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS ACERCA
DA IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA PROFISSÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis, da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 30 de novembro de 2023.

Documento assinado digitalmente
 **CLAUDIA DE FREITAS MICHELIN**
Data: 11/12/2023 20:31:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cláudia de Freitas Michelin, Dr^a. (UFSM)
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **CRISTIANE KRUGER**
Data: 12/12/2023 10:59:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cristiane Krüger, Dr^a. (UFSM)
(Membro)

Documento assinado digitalmente
 **CRISTIANO SAUSEN SOARES**
Data: 12/12/2023 16:14:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cristiano Sausen Soares, Dr. (UFSM)
(Membro)

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e aos guias que me assistem, por estarem sempre comigo me aconselhando.

Agradeço em especial à minha avó (*in memoriam*), que foi uma pessoa muito importante na minha vida, foi a primeira a acreditar no meu potencial, quando nem mesmo eu acreditava.

Aos meus pais, por todo apoio e amor ao longo dessa caminhada.

Ao meu noivo, por toda paciência e compreensão nos momentos que mais precisei.

À minha orientadora, pela atenção e competência.

Agradeço a todos que de certa forma contribuíram para que esse momento fosse possível. Obrigada!

“O impossível só é possível para quem acredita.”

(Iza)

RESUMO

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA PROFISSÃO.

AUTORA: Juliana Marques de Lima
ORIENTADORA: Cláudia de Freitas Michelin

Valores morais e princípios de formação moldam o comportamento de indivíduos e são primordiais na boa conduta tanto pessoal quanto profissional. No sentido de ressignificar a relevância acerca do tema ética, o objetivo desta pesquisa foi verificar o comportamento e a percepção sobre ética e ética profissional de acadêmicos de contabilidade em processo de formação. A pesquisa se baseou em uma adaptação do instrumento proposto por Diehl, Freitas e Macagnan (2011). Enquadra-se quanto à natureza como pesquisa aplicada, quanto à forma de abordagem do problema como quantitativa, quanto aos objetivos descritiva e quanto aos procedimentos técnicos é considerada de levantamento de dados. Os estudantes em processo de formação de foco da pesquisa foram os graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. Os dados obtidos através da presente pesquisa revelam que os alunos entendem a ética e as diretrizes que orientam o indivíduo perante sua postura e conduta; compreendem que a contribuição da ética para a profissão e que através dela o profissional poderá operar seu conhecimento com honestidade e integridade; entendem que o estudo acadêmico sobre a ética na graduação é suficiente; entendem que a relevância da ética profissional é muito importante e traz credibilidade ao profissional; consideram que os profissionais da contabilidade cometem infrações visando vantagens; pensam que as ocorrências de fraudes ocorrem porque os profissionais são desonestos. Conclui-se com a pesquisa que o comportamento e a percepção sobre ética são condizentes com o que se espera de futuros profissionais da contabilidade e que eles compreendem a importância da ética para a profissão.

Palavras-chave: Ética. Ética Profissional. Comportamento.

ABSTRACT

THE PERCEPTION OF ACCOUNTING STUDENTS ABOUT THE IMPORTANCE OF ETHICS IN THE PROFESSION.

AUTHOR: Juliana Marques de Lima
ADVISOR: Cláudia de Freitas Michelin

Moral values and training principles shape the behavior of individuals and are essential in good personal and professional conduct. In order to reframe the relevance of the topic of ethics, the objective of this research was to verify the behavior and perception of ethics and professional ethics of accounting students in the training process. The research was based on an adaptation of the instrument proposed by Diehl, Freitas and Macagnan (2011). It fits in terms of the nature as applied, in terms of the way of approaching the problem quantitatively, in terms of descriptive objectives and in terms of technical procedures it is considered data collection. The students in the process of forming the focus of the research were those graduating in Accounting Sciences from the Federal University of Santa Maria. The data obtained through this research reveal that students understand that ethics are guidelines that guide the individual regarding their posture and conduct; understand that the contribution of ethics to the profession is that through it the professional can operate their knowledge with honesty and integrity; understand that academic study of ethics at undergraduate level is sufficient; understand that the relevance of professional ethics is very important and brings credibility to the professional; consider that accounting professionals commit infractions seeking advantages; They think that fraud occurs because professionals are dishonest. The research concludes that behavior and perception about ethics are consistent with what is expected of future accounting professionals and that they understand the importance of ethics for the profession.

Keywords: Ethic. Professional Ethic. Behavior.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Fluxograma da estrutura do trabalho.....	17
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Gênero dos alunos da amostra	47
GRÁFICO 2 – Idade dos alunos da amostra	48
GRÁFICO 3 – Quanto à já ter cursado alguma disciplina relacionada à ética	49
GRÁFICO 4 – Atuação no ramo da contabilidade dos alunos da amostra	50
GRÁFICO 5 – Intenção de seguir na área contábil.....	51
GRÁFICO 6 – Quanto a ter feito a leitura do Código de Ética Profissional do Contador.....	52
GRÁFICO 7 – Entendimento sobre ética.....	53
GRÁFICO 8 – Contribuição da ética profissional na profissão.....	54
GRÁFICO 9 – Estudo acadêmico sobre ética profissional	55
GRÁFICO 10 – Conhecimento sobre ética para a formação.....	56
GRÁFICO 11 – Comportamento perante à falta de ética	57
GRÁFICO 12 – Relevância da ética profissional	58
GRÁFICO 13 – Causas de infrações cometidas	59
GRÁFICO 14 – Causas das ocorrências de fraudes.....	60
GRÁFICO 15 – Punições impostas aos profissionais que cometem infrações	61
GRÁFICO 16 – Se um colega não está sendo ético	63
GRÁFICO 17 – Se o superior pede para fazer algo que não é correto	64
GRÁFICO 18 – Fatores que influenciam na atuação ética profissional	65
GRÁFICO 19 – Situação presenciada	66
GRÁFICO 20 – Valores imprescindíveis na conduta.....	68

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Características predominantes do perfil prático moral e teórico moral	23
QUADRO 2 – Principais virtudes do profissional contábil	25
QUADRO 3 – Principais habilidades requeridas do profissional de contabilidade	31
QUADRO 4 – Estudos assemelhados em ordem cronológica	38
QUADRO 5 – Instrumento de coleta de dados – bloco 1	42
QUADRO 6 – Instrumento de coleta de dados – bloco 2	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
CEPC	Código de Ética Profissional do Contador
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
DOU	Diário Oficial da União

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO.....	14
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo geral	16
1.2.2 Objetivos específicos	16
1.3 JUSTIFICATIVA	16
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	17
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
2.1. CONCEITO E OBJETIVOS DA ÉTICA.....	19
2.1.1 Moral	221
2.1.2 Perfil prático moral e teórico moral	292
2.2 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL.....	25
2.3 CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	28
2.3.1 Normas Éticas	29
2.3.2 O Profissional da Contabilidade	30
2.4 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	33
2.4.1 Curso de Graduação em Ciências Contábeis	34
2.5 ESTUDOS ASSEMELHADOS	35
3 METODOLOGIA	40
3.1 ENQUADRAMENTO CIENTÍFICO	450
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	41
3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA	42
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS	474
3.4.1 Coleta dos dados	44

3.4.2 Análise dos dados	44
3.4.3 Aspectos Éticos	45
3.4.4 Limitações do estudo	46
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
4.1 PERFIL DA AMOSTRA	47
4.2 ANÁLISE DO PERFIL TEÓRICO MORAL E PRÁTICO MORAL	52
5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	71
5.1 CONCLUSÃO.....	69
5.2 RECOMENDAÇÕES	70
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	74
APÊNDICE B - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	748
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	749

1 INTRODUÇÃO

Esta seção tem por objetivo apresentar o estudo realizado, abordando o tema e sua delimitação, o problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos, as justificativas e motivações da realização da pesquisa, bem como a estrutura do trabalho.

1.1 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

A ética, segundo Alves; Souza (2017) corresponde ao código dos princípios morais e valores que orientam a conduta das pessoas, grupos ou sociedade, demonstrando aquilo que é correto ou não. Os valores éticos definem padrões apresentando uma boa e uma má conduta ou ainda uma má decisão. Tais valores e regras apontam quando a conduta é admissível e quando é intolerável.

A convivência humana é o fator gerador do comportamento ético ou antiético, sendo, portanto, os problemas das relações sociais entre as pessoas que geram as questões éticas. Por conseguinte, ninguém pode esquecer a lição básica vinculada à ética, ou seja, o direito de uma pessoa termina no ponto em que inicia o direito da outra (Rocha, 2005).

A profissão contábil evoluiu juntamente com a sociedade, apresentando atualmente uma profissão bastante requerida, devido às empresas e instituições precisarem de seus serviços. Sendo assim, a ética profissional tem um importante papel nas regulamentações e limitações para o exercício da profissão. Fazendo-se necessária para o desenvolvimento social e profissional (Silva, 2018).

Rosso (2017) enfatiza que a ética é importante para a formação acadêmica e exercício profissional, pois contribui para sua vida pessoal e profissional, para que assim possa seguir uma boa conduta nas suas atividades com os outros, agindo em conformidade com os princípios éticos, seja no ensino superior, no trabalho ou no seu próprio lar.

Com a globalização e a concorrência no mercado de trabalho na profissão contábil, o profissional sempre deve trabalhar visando à

competitividade juntamente com a ética que entre outros pontos é a melhor maneira de se consagrar em sua profissão e conseqüentemente conquistar o seu espaço de trabalho, diante dessa exigência do mercado, a contabilidade se torna cada vez mais importante por registrar informações úteis e verídicas para a tomada de decisão (Kubiak, 2012).

Alves; Souza (2017) pontuam que a ética é muito relevante na sociedade e por este motivo foram criados os códigos de conduta ética com o objetivo de direcionar a conduta dos profissionais, dentro das empresas ou mesmo no exercício da profissão, como profissional liberal ou autônomo. Um dos significados para o Código de Ética corresponde a uma ferramenta que visa o cumprimento dos princípios estabelecidos, que devem orientar as atitudes do profissional.

Rosso (2017) afirma que é fundamental o indivíduo exercer a profissão de acordo com os princípios éticos, uma vez que a profissão contábil possui um princípio moral geral que é o Código de Ética do Profissional Contábil.

Diante disso, conforme Cunha *et al.* (2020), percebe-se que há um apelo da sociedade e do meio corporativo para o desenvolvimento de atributos inibidores de ações oportunistas e para a criação de habilidades voltadas à integridade e ética, com o intuito de reduzir fraudes e corrupção. Assim, é relevante analisar como os alunos de Ciências Contábeis, os futuros contadores, estão absorvendo o conhecimento sobre ética geral e profissional.

Nesse contexto, questiona-se: qual é o comportamento e a percepção sobre ética e ética profissional de acadêmicos de contabilidade em processo de formação? Na resposta ao questionamento elencou-se um objetivo geral seguidos de quatro objetivos específicos, como segue.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos em um trabalho científico acadêmico são definidos para responder a problemática de toda a pesquisa. O objetivo geral é o norteador, enquanto os objetivos específicos são etapas de respostas que atendem plenamente ao geral.

1.2.1 Objetivo geral

Verificar o comportamento e a percepção sobre ética e ética profissional de acadêmicos de contabilidade em processo de formação.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Aprofundar os pressupostos teóricos sobre ética e ética profissional na literatura;
- b) Identificar o perfil dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UFSM;
- c) Traçar o comportamento prático moral e teórico moral dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UFSM;
- d) Analisar a percepção dos pesquisados sobre ética profissional em relação aos dilemas éticos que ocorrem na profissão contábil.

1.3 JUSTIFICATIVA

Para Rocha (2005), o ser humano, no convívio com seus semelhantes, está sujeito a atitudes que, dependendo das circunstâncias, do tempo e do lugar, poderão ser consideradas morais ou imorais, sempre carregando um aspecto do bem ou do mal. Seus atos, ao serem avaliados pela sociedade ou pelos seus colegas de profissão, certamente serão considerados éticos ou antiéticos.

É importante que os estudantes de Ciências Contábeis estejam cientes

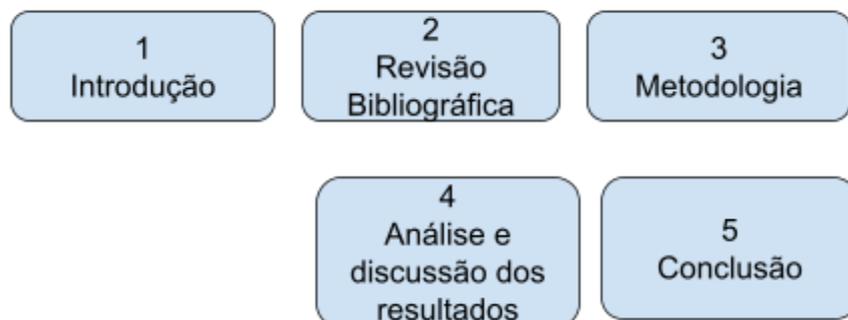
de suas obrigações éticas e morais, ao longo de sua vida não só na academia, mas principalmente como profissionais. O presente estudo dedica-se a refletir como os acadêmicos de ciências contábeis lidam com seus dilemas éticos. Com esse estudo, será possível analisar o comportamento e a percepção dos acadêmicos sobre o referido assunto. E será possível traçar o comportamento prático moral e teórico moral dos estudantes, já que este assunto ainda é pouco estudado.

Sendo assim, será possível também traçar estratégias para que os futuros profissionais que não estejam agindo da maneira que se espera de um profissional contábil, não corram o risco de agir de forma não ética. E pode-se ainda, adequar os currículos escolares, caso haja alguma lacuna a ser preenchida.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esse estudo está separado em cinco capítulos, distribuído conforme o desenvolvimento das análises. Nesse sentido, no intuito de alcançar a resposta ao problema levantado, o trabalho é segregado em capítulos. Adiante esmiúça-se a estrutura desse trabalho, conforme demonstra a Figura 1.

FIGURA 1 - Fluxograma da estrutura do trabalho



Fonte: Elaborado pela Autora

A partir da Figura 1 verificam-se as partes do trabalho. O primeiro capítulo apresentou a Introdução do estudo, com destaque à delimitação do tema, a questão-problema, os objetivos e a justificativa para realização do trabalho.

No segundo capítulo, apresenta-se a Revisão Bibliográfica que serviu de embasamento ao estudo, descrevendo informações sobre ética, código de ética do profissional contábil e diretrizes curriculares nacionais.

O terceiro capítulo aborda a Metodologia do estudo com o intuito de atender aos objetivos propostos. Nele, encontram-se os procedimentos técnicos utilizados na pesquisa, as variáveis utilizadas no estudo, o procedimento de coleta e o método de tratamento e análise dos dados, bem como as limitações encontradas no desenvolvimento desta pesquisa.

No quarto capítulo são apresentadas as Análises e Interpretações dos Resultados obtidos após a coleta dos dados. O quinto capítulo é composto pelas Considerações Finais, onde encontra-se relatadas as conclusões obtidas em conformidade com os objetivos do estudo. Ao final, encontram-se as referências utilizadas na pesquisa, o instrumento de pesquisa e os termos de autorização e aceite para a realização dessa pesquisa.

Isto posto, esmiúça-se a revisão bibliográfica a seguir.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com o intuito de subsidiar e dar embasamento às posteriores discussões e conclusões levantadas, a presente revisão bibliográfica foi estruturada em tópicos. Inicialmente, aborda-se o conceito e objetivos da ética e código de ética profissional. Na sequência aborda-se o Código de Ética do Profissional Contábil e as Diretrizes Curriculares Nacionais. O capítulo é finalizado com a apresentação de estudos assemelhados à temática ora pesquisada.

2.1 CONCEITO E OBJETIVOS DA ÉTICA

Visto no campo filosófico, o tema ética é explicitado epistemologicamente desde a Grécia Antiga e encontra ampla fundamentação científica e filosófica e, portanto, tem uma vasta abrangência, do tamanho do universo dos seres vivos e em especial dos humanos; de outra parte, reduzindo-o ao cotidiano do senso comum, é como algo óbvio e inerente à vivência cotidiana do grupo (Basso; Didoné; Vieira, 2020).

A ética vem da língua grega, *ethos*, significando modo de ser, a forma usada pela pessoa para organizar sua vida em sociedade. É o processo feito pela pessoa de transformar em normas/regras práticas os valores surgidos no grupo e na cultura em que vive (Kubiak, 2012).

A sociedade humana, ao longo dos tempos, mudou conforme a forma de pensar e a maneira de se comportar dos homens e das mulheres. Para cada área de suas vidas dentro de seus respectivos coletivos, há comportamentos e atitudes que devem ser seguidos ou punidos conforme seus costumes e suas moralidades. Estas, por sua vez, também serão modificadas ao longo dos anos, por inúmeros fatores sociais, políticos, econômicos e culturais (Pinheiro, 2016).

Ética é a ciência que estuda, questiona e reflete os comportamentos físicos, psíquicos e sociais praticados contra uma sociedade organizada, com preceitos, normas e regras preestabelecidas, de forma a atingir um convívio

social mais justo (Barsano, 2014).

De acordo com Lisboa (1997), “de forma simplificada, pode-se definir o termo ética como sendo um ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mau, certo ou errado”.

A ética pode ser definida como a apreciação da conduta do ser humano no contexto moral estabelecido pelo grupo social. É uma fase posterior à organização social dos costumes organizados pelos grupos sociais e tidos como desejados e úteis para a boa convivência social, entrando aí como elemento avaliativo e julgador de comportamentos solidificados em leis, códigos e outros normativos expressos pelos organismos competentes instituídos pelos respectivos grupos sociais (Basso; Didoné; Vieira, 2020).

O comportamento ético é universal, quando estabelece as normas de conduta morais de determinada sociedade. Também é relativo quando disciplina, de forma diferente, condutas vinculadas às pessoas de outros grupos sociais, cujos valores morais e sociais estão associados à cultura e à época relativas a cada sociedade (Rocha, 2005).

Para Bittar (2019, p. 28):

“a ética encontra na mais robusta fonte de inquietações humanas o alento para sua existência. É na balança ética que se devem pesar as diferenças de comportamentos, para medir-lhes a utilidade, a finalidade, o direcionamento, as consequências, os mecanismos, os frutos. Se há que se especular em ética sobre alguma coisa, essa “alguma coisa” é a ação humana. O fino equilíbrio sobre a modulação e a dosagem dos comportamentos no plano da ação humana importa à ética”.

Segundo Rosso (2017) a ética é a ciência que estuda o comportamento moral dos homens na sociedade, possui leis e métodos próprios. O objeto de estudo que lhe compete é a moral e o objetivo da ética é estudar a moral.

Neste sentido, Sá (2019, p. 2) corrobora afirmando que:

“Em seu sentido de maior amplitude, a Ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes. Envolve, pois os estudos de aprovação ou desaprovação da ação dos homens e a consideração de valor como equivalente de uma medição do que é real e voluntário no campo das ações virtuosas. Encara a virtude como prática do bem e esta como a promotora da felicidade dos seres, quer individualmente, quer coletivamente, mas também avalia os desempenhos humanos em relação às normas comportamentais pertinentes.”

Diante disso, a moral, como sinônimo de ética, pode ser conceituada como o conjunto das normas que, em determinado meio, granjeiam a aprovação para o comportamento dos homens. A ética, como expressão única do pensamento correto, conduz à ideia da universalidade moral, ou ainda, à forma ideal universal do comportamento humano, expressa em princípios válidos para todo pensamento normal e sadio (Lisboa, 2007).

2.1.1 Moral

Para Barsano (2014), a moral é o conjunto de valores, normas e de noções práticas do que é certo ou errado, proibido ou permitido, dentro de uma determinada sociedade organizada. Ela pertence ao domínio da prática, ou seja, refere-se aos comportamentos bons ou maus praticados pela sociedade. Considerando que as sociedades são dinâmicas (mudam constantemente), a moral não permanece congelada, mas transforma-se a cada dia; outros valores se estabelecem e alguns deles se tornam costumes que, após alguns anos, deixam de ser questionados e passam a ser encarados como naturais.

A moral se refere aos hábitos de uma sociedade com relação a período e localização. É mediante a moral que os códigos de convívio são determinados, para que os indivíduos tenham uma conduta correta e também para que se tenha harmonia na convivência entre as pessoas, assim como nas empresas. O campo da moral é amplo. Ela é a base para que a sociedade possa definir suas normas de conduta. Deste modo, conduta moral não é privilégio da administração pública; os comportamentos morais podem ser vistos em todos os lugares e a todo o momento (Alves e Souza, 2017).

Segundo Rocha (2005), o comportamento humano prático-moral, além da variação de uma época para outra, de um lugar e de uma sociedade para outra, remonta até às próprias origens do ser humano como ser social. Assim, a ética poderá dizer-lhe, em geral, o que é um comportamento pautado por normas, ou em que consiste o fim, o bom visado pelo comportamento moral, do qual faz parte o procedimento do indivíduo ou o de todos. O problema do que fazer em cada situação concreta é um problema prático-moral e não teórico-ético. Ao contrário, definir o que é o bom não é um problema moral

cuja solução caiba ao indivíduo em cada caso particular, mas um problema geral de caráter teórico, de competência do investigador da moral, ou seja, do ético.

Para Vázquez (1990), o comportamento moral é tanto comportamento de indivíduos quanto de grupos sociais humanos, cujas ações têm um caráter coletivo, mas deliberado, livre e consciente. Contudo, mesmo quando se trata da conduta de um indivíduo, não estamos diante de uma conduta rigorosamente individual que afete somente ou interesse exclusivamente a ele. Trata-se de uma conduta que tem consequências, de uma ou de outra maneira, para os demais e que, por esta razão, é objeto de sua aprovação ou reprovação.

Decidir e agir em uma situação concreta é um problema prático-moral; mas investigar o modo pelo qual a responsabilidade moral se relaciona com a liberdade e com o determinismo ao quais nossos atos estão sujeitos é um problema teórico, cujo estudo é da competência da ética. Problemas éticos são também o da obrigatoriedade moral, isto é, o da natureza e fundamentos do comportamento moral enquanto obrigatório, bem como o da realização moral, não só como empreendimento individual, mas também como empreendimento coletivo (Rocha, 2005).

Vázquez (1990) diz que os homens não só agem moralmente (isto é, enfrentam determinados problemas nas suas relações mútuas, tomam decisões e realizam certos atos para resolvê-los e, ao mesmo tempo, julgam ou avaliam de uma ou de outra maneira estas decisões e estes atos), mas também refletem sobre esse comportamento prático e o tomam como objeto da sua reflexão e de seu pensamento. Dá-se assim a passagem do plano da prática moral para o da teoria moral. Quando se verifica esta passagem, que coincide com os inícios do pensamento filosófico, já estamos propriamente na esfera dos problemas teórico-morais ou éticos.

2.1.2 Perfil Prático Moral e Teórico Moral

O comportamento moral varia com o tempo e o lugar, de acordo com as mudanças ocorridas na organização das formas efetivas de trabalho. Toda vez que as relações de produção são modificadas, as normas de comportamento

coletivo também sofrem alteração. Isso ocorreu, por exemplo, na passagem do regime feudal para a moral cavalheiresca e desta para a moral burguesa (Aranha; Martins, 1993 *apud* Diehl; Freitas; Macagnan, 2011).

Segundo o estudo feito por Diehl, Freitas e Macagnan (2011) foi possível chegar à análise das evidências que apontou como características predominantes do perfil prático moral e teórico moral dos alunos da amostra os seguintes itens demonstrados no Quadro 1.

QUADRO 1 - Características predominantes do perfil prático moral e teórico moral

Características predominantes do perfil prático moral e teórico moral
Entendem que os profissionais da Contabilidade que cometem infrações estão visando vantagens;
Compreendem que as fraudes contábeis ocorrem porque falta controle interno;
Ponderam que o melhor a se fazer quando se constata que um colega não está sendo ético é alertá-lo sobre as consequências do seu ato;
Dizem que, quando o superior pede para fazer algo que não é ético, o melhor é não fazer o que ele solicita, mesmo que se perca o emprego;
Julgam que se um cliente ou fornecedor não estiver agindo de forma ética o melhor é solicitar que mude o procedimento adotado;
Definem ética como o modo que uma pessoa age em determinada situação;
Compreendem que a ética é fundamental porque se vive em sociedade;
Entendem que o estudo acadêmico sobre ética é suficiente;
Consideram o CEPC necessário, mas nunca o leram;
Sabem que existem punições que são aplicadas aos profissionais que cometem infrações, mas não sabem quais são elas;
Entendem que a atuação ética do profissional é fortemente influenciada pela sociedade.

Fonte: Criado pela autora e adaptado de Diehl, Freitas e Macagnan (2011).

Esses elementos (Quadro 1) dizem respeito às alternativas que obtiveram percentuais mais elevados, ou seja, ficaram em 1º lugar na opção dos alunos.

Para que desenvolva com eficácia suas atividades, muitas são as virtudes que um profissional precisa ter; algumas dessas virtudes são inerentes ao seu caráter, outras podem ser conquistadas. Em verdade, múltiplas são as exigências para caracterizar um profissional ético e competente numa sociedade que se encontra em conflito moral, com tantas indiferenças, onde a questão da justiça está intimamente ligada tanto à responsabilidade social quanto à questão da honestidade (Silva *et al.*, 2003).

Silva *et al.* (2003) destacam algumas virtudes referenciais a qualquer profissão e que podem ser consideradas imprescindíveis para todo profissional da contabilidade:

a) Honestidade: está relacionada com a confiança que se é depositada, com a responsabilidade perante o bem de terceiros e manutenção de seus direitos. É uma atitude que não admite meio termo, relatividade ou tolerância.

b) Zelo: parte de uma responsabilidade individual, baseada na relação entre o sujeito e o objeto de trabalho. Cada tipo de tarefa exige seu próprio zelo e sua própria forma de caracterizá-la.

c) Sigilo: quando se tratar de documentações, hábitos pessoais, registros contábeis, e quaisquer outros fatos que, em função de sua natureza devem ser mantidos em sigilo, a revelação deles pode trazer sérios problemas ao cliente do profissional.

d) Competência: sob o ponto de vista funcional, é o exercício do conhecimento de forma adequada e persistente a um trabalho ou profissão. O exercício de uma profissão exige a aquisição de pleno conhecimento, o domínio sobre a tarefa e sobre a forma de executá-la, além de um constante aperfeiçoamento.

e) Prudência: o bom julgamento da ação, cautela, zelo no momento de decidir. Não se pode basear apenas na prudência para determinar se uma ação é boa ou má, certa ou errada.

f) Humildade: O profissional precisa possuir essa virtude para compreender que não é o dono da verdade e que o bom senso e a inteligência são propriedades de um grande número de pessoas.

g) Imparcialidade: é uma virtude tão importante que assume as características do dever, pois se destina a se contrapor aos preconceitos, a reagir contra os mitos, a defender os verdadeiros valores sociais e éticos, assumindo, principalmente, uma posição justa nas situações que terá que enfrentar.

Para Alves e Souza (2017) a decisão ética é particular e tem como aliado um conjunto de valores considerados essenciais. Algumas das principais virtudes do profissional contábil são apresentadas no Quadro 2.

QUADRO 2 – Principais virtudes do profissional contábil

Principais virtudes do profissional contábil
O profissional contábil precisa ser honesto independente da ocasião, é uma qualidade fundamental para qualquer negociação, resultando na confiabilidade adquirida pelo cliente;
É necessário também enfrentar desafios, mesmo em situações em que o profissional tenha que decidir sobre algo que todos os demais são contrários a sua opinião;
É importante possuir flexibilidade e estar aberto a novas opiniões e propostas antes de julgar qualquer situação;
É preciso ser justo e atuar conforme os princípios propostos pelos órgãos reguladores;
É necessário também ser modesto e reconhecer que o êxito profissional é resultante de trabalho em equipe.

Fonte: Elaborado pela Autora, adaptado de Alves e Souza (2017).

Nesse contexto foram apresentadas as principais virtudes do profissional contábil, segundo os autores.

2.2 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

Segundo Lisboa (1997), um código de ética pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera sejam observadas no exercício da profissão. As normas do código de ética visam ao bem-estar da sociedade, de forma a assegurar a lisura de procedimentos de seus membros dentro e fora da instituição. Um dos objetivos de um código de ética

profissional é a formação da consciência profissional sobre padrões de conduta.

Para Kubiak (2012) a ética profissional definiu-se como sendo um conjunto de normas de conduta que deverão ser colocadas em prática no exercício de qualquer profissão e é uma forma reguladora da ética agindo no desempenho das profissões, fazendo com que o profissional respeite seu semelhante quando no exercício da sua profissão. Assim, para o autor, Responsabilidade Social é cumprir o código de ética, atuar na sociedade de acordo com os limites da legislação e colaborar com a perpetuação das organizações torna-se uma questão de consciência ética.

Conforme Silva (2018) no campo profissional as regras são estabelecidas por leis e códigos de ética; estes servem para que haja uma equidade nas relações profissionais e de consumo; diminuindo prejuízos tanto para o prestador de serviços quanto para os clientes.

Segundo Lisboa (1997, p. 59) um código de ética deve indicar um novo padrão de conduta interpessoal na vida profissional de cada trabalhador que esteja exercendo qualquer cargo na organização. O código de ética varia de organização para organização. Ele difere quanto ao conteúdo, extensão e formato.

Para Rocha (2005), o comportamento ético deve prevalecer independentemente de a conduta ser no campo pessoal, na família, ou em qualquer outra situação. No aspecto profissional, não pode ser diferente. A ética profissional deve ser entendida de forma ampla, passando por todas as atividades de atuação, nas empresas, nas entidades sem fins lucrativos ou quaisquer outros organismos que envolvam o trabalho ou outras ocupações.

Camello; Ribeiro (2020) de princípio, realizar a atividade que cabe aos seres humanos no interior de uma sociedade significa mirar a própria realização e a da sociedade, em que pesem os objetivos secundários, concretos e particularizados. Em consequência, pode ser enunciado como primeiro princípio ético profissional, de caráter geral, realizar a atividade com perfeição, observando as normas técnicas previstas. Ser um profissional ético, verdadeiro, justo, corajoso, modesto e moderado não é tão fácil.

Para Camello; Ribeiro (2020) é possível que muitas das características que modernamente apontam para a ética profissional estejam incluídas, mas é importante citar algumas: a competência consiste em conhecer satisfatoriamente a tarefa a ser executada e executá-la bem, obedecendo com rigor às normas técnicas, aos padrões de qualidade e ao tempo, esperados pela sociedade e pelo mercado, é atributo indispensável do profissional responsável. Outra exigência da ética profissional é a capacidade da colaboração para aprimoramento da convivência, ou seja, a solidariedade.

Muitas profissões têm seus códigos de ética, instrumentos que orientam, dirigem ou vetam ações dos respectivos profissionais. De início, os códigos de ética expõem os princípios e a missão de uma profissão ou uma empresa, abrangendo as necessidades da respectiva categoria e enfatizando os valores que devem caracterizar as práticas dos profissionais ou das instituições (Camello; Ribeiro, 2020).

Algumas profissões falam de códigos deontológicos, confundindo a ciência dos deveres, a deontologia, com as normas da prática moral. De qualquer modo, os códigos de ética se submetem, como a seus fundamentos, à Constituição Federal, à Declaração dos Direitos Humanos e à legislação infraconstitucional, aí incluídas as leis trabalhistas. Acrescem a isso as determinações ou as resoluções dos conselhos das diversas categorias, regionais ou nacionais, que interpretam as normas do código, atualizam-nas ou reformulam-nas, sempre de acordo com as disposições gerais, que são apostas às normas capituladas no código. Tais conselhos assemelham-se aos tribunais, com funções legais sobre registros e julgamentos, segundo as regulamentações dos códigos (Camello; Ribeiro, 2020).

As diversas profissões trazem os desafios que lhes são inerentes. No âmbito das Ciências Contábeis, fica claro que a vida profissional com os números tem enormes consequências, sendo proporcional à própria responsabilidade que daí decorre. Daí, a exigência de zelo, competência, diligência e capacidade técnica, obediência aos padrões normativos da área e honestidade. O bacharel em Ciências Contábeis, ainda, tem enorme compromisso com o sigilo, na medida em que tem acesso à vida financeira de pessoas físicas e de pessoas jurídicas (Bittar, 2019).

2.3 CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Segundo Basso, Didoné e Vieira (2020) a profissão contábil ainda continua sendo concebida, no senso comum, como algo ligada a imposto de renda, papelada, burocracias, balanços, serviços de cartório e obtenção de documentos, entre outros qualificativos dessa natureza. Cabe à classe contábil, profissionais e órgãos reguladores, explicitarem à sociedade o que são, como são e a importância que têm no contexto empresarial e social; profissionais qualificados técnica e eticamente, cujo trabalho promove o controle patrimonial de entidades em geral, gerando informações físicas, financeiras e econômicas, de pessoas físicas e jurídicas, para as tomadas de decisão e, subsidiariamente, cuidar do cumprimento da legislação societária, comercial, tributária, previdenciária e social de parte dos usuários de seus serviços, bem como da revisão, análises e estudos patrimoniais demandados por órgãos governamentais, poder judiciário, bem como entidades e pessoas em geral.

Conforme Silva (2018) a contabilidade, como qualquer outra profissão possui seu código de ética próprio. É nesse documento que os contadores se baseiam para agir dentro das normas com colegas, clientes e sociedade.

O Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC) criado em 1970 pela resolução CFC n^o 290/70, de 4 de setembro de 1970, e posteriormente alterado pela resolução CFC n^o 803/96, de 10 de outubro de 1996, agora reformulada pela Resolução CFC 1.307/2010, passa a se chamar Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), consolidou os princípios que foram cristalizados pela tradição, dos hábitos e costumes que foram evoluindo e se aprimorando ao longo dos tempos. O Código de Ética Profissional do Contador é um conjunto de normas de conduta a serem observadas pelos contadores nas relações profissionais com seus clientes e colegas de profissão, sempre vinculando o aspecto do bem, da moral e da justiça (Kubiak, 2012).

De acordo com Lisboa (1997) além de servir como guia à ação moral, o código de ética profissional possibilita que a profissão de contador declare seu propósito de: cumprir as regras da sociedade; servir com lealdade e diligência e respeitar a si mesma. O código de ética profissional do contador contém os

princípios éticos aplicáveis a sua profissão.

Em resumo, tais princípios dizem respeito à: responsabilidade, perante a sociedade, de atuar com esmero e qualidade, adotando critério livre e imparcial; lealdade, perante o contratante de seus serviços, guardando sigilo profissional e recusando tarefas que contrariem a moral; responsabilidade para com os deveres da profissão mesma (aprimoramento técnico, inscrição nos órgãos de classe etc.; preservação da imagem profissional), mantendo-se atualizado em relação às novas técnicas de trabalho, adotando, igualmente, as mais altas normas profissionais de conduta.

O contador deve contribuir para o desenvolvimento e difusão dos conhecimentos próprios da profissão. O respeito aos colegas deve ser sempre observado.

2.3.1 Normas Éticas

Conforme Alves, Alves e Júnior (2017), a ética é muito relevante na sociedade e por este motivo foram criados os códigos de conduta ética com o objetivo de direcionar a conduta dos profissionais, dentro das empresas ou mesmo no exercício da profissão, como profissional liberal ou autônomo. Um dos significados para o código de ética corresponde a uma ferramenta que visa o cumprimento dos princípios estabelecidos, que devem orientar as atitudes do profissional. A ética profissional busca regularizar vários tipos de comportamentos em todas as categorias. Dessa forma, para o profissional da classe contábil, foi criado de modo exclusivo: o Código de Ética do Contador.

O Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), aprovado em 1970, teve vigência por 26 anos, com os benefícios esperados por ocasião de sua aprovação. No entanto, com o processo de evolução das relações do profissional da contabilidade com a sociedade e o próprio grupo profissional, após cinco anos de consultas da comunidade contábil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio da Resolução n. 803, de 1993, promulgou, em 20 de novembro de 1996, no Diário Oficial da União (DOU), um novo Código. Julgando agora necessário atualizar o referido diploma legal, o CFC editou a Norma Brasileira de Contabilidade, NBC PG 01, em 7 de fevereiro de 2019. Em suas disposições gerais, declara que as demais normas profissionais a

complementam, que deve prevalecer onde houver conflito com aquelas, e, por fim, como é de praxe nos diplomas legais, revoga as Resoluções ns. 803, de 1996; 819, de 1997; 942, de 2002; 950, de 2002; e 1.307, de 2010, do mesmo Conselho Federal (Camello; Ribeiro, 2020).

Conforme Silva (2018), o código de ética contábil traz em cinco capítulos como deve ser a conduta profissional do contador. São eles:

Capítulo I: do Objetivo

Capítulo II: dos Deveres e das Proibições

Capítulo III: do Valor dos Serviços

Prestados

Capítulo IV: dos Deveres com Relação aos Colegas e a

Classe Capítulo V: das Penalidades

A conduta de um profissional de contabilidade deve ser indiscutível, ele deve se mostrar honesto, confiável, competente, ter uma conduta digna para que deste modo oportunize aos seus clientes dados seguros e fidedignos (Alves; Alves Júnior, 2017).

2.3.2 O Profissional da Contabilidade

Conforme disciplina contida no art. 12 do Decreto-Lei n. 9.295, de 1946, com alterações introduzidas pelo art. 76 da Lei n. 12.249, de 2010, o profissional da contabilidade, também denominado de contabilista, é o contador e o técnico em contabilidade. O contador é diplomado em curso superior de Ciências Contábeis, bem como aquele que, por força de lei, lhe é equiparado, com registro nessa categoria no Conselho Regional de Contabilidade (CRC). O técnico em contabilidade é diplomado em curso de nível médio na área contábil, em conformidade com o estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e com registro em CRC nessa categoria, nos termos do art. 12, §2º do Decreto-Lei n. 9.295, de 1946 (§5º do art. 1º do Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade, aprovado pela Resolução CFC n. 1.370, de 2011) (Camello; Ribeiro, 2020).

De acordo com Lisboa (1997, p.76) “por força da profissão, o contabilista lida diariamente com aquele que é hoje apontado como um dos bens mais preciosos de uma economia: a informação, e, normalmente,

informação relacionada com negócios pertence a terceiros”. Tal fato por si só, já é suficiente para demonstrar que cotidianamente esse profissional coloca à prova seus valores éticos.

Toda profissão requer de seu executor determinadas habilidades. Na contabilidade não é diferente. As principais habilidades requeridas do profissional da contabilidade estão demonstradas no Quadro 3, a seguir.

QUADRO 3 – Principais habilidades requeridas do profissional de contabilidade

Principais habilidades requeridas do profissional de contabilidade
Habilidade numérica: facilidade na manipulação de números. Não há exigência de que o contabilista seja um exímio calculador. Contudo, para se dar bem com a ciência contábil, é necessário ter certa familiaridade com os números.
Raciocínio abstrato: capacidade de pensar sobre coisas imateriais, existentes apenas no domínio das ideias.
Atenção concentrada: capacidade de manter-se constantemente alerta em uma tarefa, sem dispersar.
Meticulosidade: qualidade de quem é metucioso, minucioso, detalhista, cauteloso e organizado.
Precisão: qualidade daquilo que é exato, correto, preciso.
Iniciativa: qualidade de quem é o primeiro a propor ou empreender alguma coisa; ação, empreendimento.
Sociabilidade: qualidade de sociável; tendência para viver em sociedade.

Fonte: Elaborado pela Autora, adaptado de Camello; Ribeiro (2020).

O contabilista não precisa ser um exímio comunicador, contudo, é indispensável que seja uma pessoa sociável e que saiba expressar com clareza suas opiniões para que possa traduzir em informações inteligíveis aos proprietários e administradores, quase sempre leigos em contabilidade, os dados constantes das demonstrações contábeis, produtos finais da contabilidade. O contabilista de hoje não é mais aquele simples e acanhado guardador dos livros da empresa.

Com o desenvolvimento tecnológico e o advento da era da informática, que se iniciou no final do século XX e se expandiu até o início do século XXI, a função da contabilidade deixou de se concentrar na simples função histórica (registro da vida da empresa), ampliando-se em muitas outras funções para atender aos incessantes reclamos dos seus usuários cujo número e interesses não param de crescer. Não se pode descaracterizar a função histórica da contabilidade que continua fundamentando todas as informações derivadas dos registros contábeis. Contudo, o contabilista do século XXI exerce com mais profundidade a função de gerenciamento do que propriamente de simples controlador do patrimônio (Camello; Ribeiro, 2020).

Nesse sentido, Lisboa (1997, p. 81) corrobora afirmando que:

“Atuando como contador de empresas, o profissional, seja ele um bacharel em ciências contábeis seja um técnico em contabilidade, como empregado ou por conta própria, precisa: conhecer de maneira profunda os princípios fundamentais de contabilidade em vigor no Brasil, da mesma forma que no país de origem da empresa, quando for o caso de ela não ser brasileira. Vale destacar que esse conhecimento implica atualização constante; conhecer profundamente o sistema tributário do país, especialmente no que diz respeito aos tributos inerentes à atividade da empresa; conhecer de forma ampla a atividade da empresa, aqui incluído o seu mercado de atuação e conhecer de maneira clara o modelo de decisão dos usuários das informações contábeis, etc.”

O papel do contador diante da sociedade é de extrema importância. A contabilidade não envolve somente registros e fiscalização de fatos administrativos ou mesmo elaborar guias, entre outros. O profissional de contabilidade é consultado frequentemente para tomada de decisões que envolvam o futuro da organização. É considerado como peça essencial para manter as empresas ativas (Alves; Souza, 2017).

Partindo das informações acerca dos profissionais, as próximas seções descrevem sobre as diretrizes curriculares nacionais e os cursos de Ciências Contábeis, que dão direcionamento sobre o perfil que egressos devem ter para adentrar ao mercado de trabalho.

2.4 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O Parecer CNE/CES nº 146/2002 homologado pelo Conselho Nacional de Educação (2002) refere-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 4.024/61, em seu art. 9º, posteriormente também a Lei de Reforma Universitária 5.540/68, no art. 26, estabeleciam que ao então Conselho Federal de Educação incumbia a fixação dos currículos mínimos dos cursos de graduação, válidos para todo o País, os quais foram concebidos com os objetivos a seguir elencados, dentre outros:

1) facilitar as transferências entre instituições, de uma localidade para outra, ou até na mesma localidade, sem causar delonga na integralização do curso ou “em perda de tempo”, com a não contabilização dos créditos realizados na instituição de origem, como se vê no art. 100 da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 7.037/82;

2) fornecer diploma profissional, assegurando o exercício das prerrogativas e direitos da profissão, como rezava o art. 27 da Lei 5.540/68;

3) assegurar uniformidade mínima profissionalizante a todos quantos colassem grau profissional, diferenciados apenas em relação às disciplinas complementares e optativas, tudo como se observa, quando das transferências e do aproveitamento de estudos realizados, no art. 2º da Resolução CFE 12/84, segundo a qual as matérias componentes do currículo mínimo de qualquer curso superior cursadas com aproveitamento em instituição autorizada eram automaticamente reconhecidas na instituição de destino, inobstante alguma variação de carga horária a menor, à razão de aproximadamente 25%;

4) permitir-se, na duração de cursos, de forma determinada, a fixação de tempo útil mínimo, médio ou máximo, desde que esses tempos não significassem redução de qualidade face à redução ou prorrogação prejudicial da duração do curso, ainda que com o mesmo número de créditos;

5) observar normas gerais válidas para o País, de tal maneira que ao estudante se assegurasse, como “igualdade de oportunidades”, o mesmo estudo, com os mesmos conteúdos e até com a mesma duração e denominação, em qualquer instituição. Os atos normativos que fixavam os currículos mínimos também indicavam sob que denominação disciplinas ou

matérias deveriam ser alocadas no currículo, para se manter o padrão unitário, uniforme, de oferta curricular nacional.

2.4.1 Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Para Kubiak (2012) o objetivo da educação superior em Contabilidade deve ser o de formar contadores profissionais competentes, que possam contribuir efetivamente para a sociedade na qual exercem suas atividades e para a profissão da qual fazem parte. Para a manutenção da competência profissional, face às mudanças em andamento, torna-se imperativo que se desenvolva e mantenha a atitude de aprender a aprender. O curso de graduação em Ciências Contábeis deve supri-los de conhecimentos, habilidades e valores profissionais, bem como de capacidade de análise crítica, suficientes para o exercício profissional nos primeiros anos e ao aprendizado contínuo, com a conseqüente adaptação as mudanças que venham a ocorrer durante suas vidas profissionais.

Parecer CNE/CES nº 146/2002 aborda que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

Quanto às competências e habilidades, os bacharéis em Ciências Contabilistas deverão ser capazes de:

- a) utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias das Ciências Contábeis e Atuariais;
- b) demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- c) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- d) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de

informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

e) exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

f) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;

g) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação: I - Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; II – Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, além de suas relações com a Atuária, e da Auditoria, da Controladoria e suas aplicações peculiares ao setor público e privado; III – Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

O referencial teórico finaliza expondo alguns estudos assemelhados com o presente trabalho.

2.5 ESTUDOS ASSEMELHADOS

Cunha *et al.* (2020) conforme os dados coletados e analisados, concluiu-se que o conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina sobre o CEPC é considerado

insuficiente no geral, pois apenas 23,8% deles alcançaram a média de acertos desejável. Porém, se a amostra dos estudantes for avaliada separadamente, por fase, o desempenho se altera.

Percebeu-se que os alunos da quarta fase se saíram melhor do que os da segunda fase, pois a maioria dos estudantes já exerce atividade em Contabilidade e cursou a disciplina de Ética e Filosofia Política. Desse modo, constatou-se, como reflexo dessas análises, o fato de apenas 14% dos estudantes conhecerem a existência do CEPC, mesmo que em sua grande maioria quase 100% tenham respondido que acham importante a existência do CEPC.

Berté (2019) a pesquisa teve como objetivo geral a análise da importância e o conhecimento sobre o CEPC, mediante a percepção dos alunos de Ciências Contábeis. A questão “O Código de Ética serve como guia para o bom andamento das atividades diárias do profissional, obteve 95,86% de concordância, seguida das afirmações “O profissional contábil tem empregado a ética no seu dia a dia”, com 92,95% de concordância e “O comportamento ético do contador é um fator decisivo para o seu sucesso profissional”, com 92,53%.

Comprovou-se a crença dos alunos de que o profissional contábil age de forma antiética para vencer a concorrência, resposta que obteve 34,02% de concordância, seguido por 21,99% de alunos que acreditam que o profissional não será punido pelo fisco.

Silva (2018) utilizou a pesquisa bibliográfica e quantitativa, no estudo foi feito um questionário contendo 10 perguntas direcionadas aos profissionais da contabilidade afim de saber qual o perfil, conhecimentos e vivências destes profissionais sobre ética profissional. Com os resultados da pesquisa foi possível identificar que existe um entendimento sobre ética por estes profissionais, no entanto alguns ainda agem de forma não ética, informando que a maior influência para estas atitudes vem por parte dos empresários e clientes.

Rosso (2017) a pesquisa buscou verificar os elementos do Código de Ética Profissional que pudessem contribuir para a valorização do contador atuante no município de Sombrio- SC. Tratou-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e descritiva realizada por meio de questionário, para a coleta de

dados utilizou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa.

Conclui-se com a pesquisa que os contadores demonstraram conhecer os preceitos ético-disciplinares que regem a profissão contábil, sobretudo o Código de Ética do Profissional.

Kubiak (2012) o trabalho apresentou as evidências que a ética na profissão contábil está como prioridade, através da pesquisa realizada nos escritórios contábeis do município de Farroupilha, notou-se que nas respostas dos entrevistados que a ética na profissão é essencial e que através da transparência e seriedade dos profissionais a classe é valorizada.

Os entrevistados afirmaram que se dedicando e tratando com respeito a sociedade, clientes e colegas de classe a profissão contábil é valorizada e será permanente perante a concorrência e alcançará sucesso no mercado de trabalho.

Diehl, Freitas e Macagnan (2011) a pesquisa buscou estudar o perfil prático moral e teórico moral dos futuros profissionais da Contabilidade graduados pela IES analisada. Neste intuito foi aplicado um questionário para 232 alunos do curso de Ciências Contábeis, distribuídos entre os diversos semestres. A pesquisa constatou a existência de tendência favorável à execução da profissão contábil de forma idônea, honesta e ética. Os estudos assemelhados citados encontram-se no Quadro 4, a seguir.

QUADRO 4 – Estudos assemelhados em ordem cronológica

Título	Autores	Ano	Contribuições do estudo
O conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis acerca do Código de Ética	Cunha <i>et al.</i>	2020	Após a coleta de dados da pesquisa, a disciplina, que era oferecida na terceira fase do curso, foi antecipada para a primeira fase.
A importância da ética contábil: uma percepção dos alunos do curso de ciências contábeis	Berté	2019	Conclui-se que o conhecimento e a percepção dos alunos devem ser aprimorados, a fim de persuadi-lo a agir de forma correta como profissional.
A ética profissional e a percepção de profissionais contábeis	Silva	2018	Os profissionais ainda têm muito que avançar para serem totalmente éticos, mas não se pode generalizar, pois a maioria dos entrevistados informou não terem praticado atitudes sem ética no trabalho.
A ética profissional: as percepções dos profissionais da contabilidade atuantes em Sombrio – SC	Rosso	2017	A pesquisa é uma forma de contribuir para a valorização do contador, um assunto que é de grande importância para o desenvolvimento da sociedade.
A importância da ética na valorização do profissional contábil	Kubiak	2012	Notou-se que nas respostas dos entrevistados que a ética na profissão é essencial e que através da transparência e seriedade dos profissionais a classe é valorizada.
A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em ciências contábeis	Diehl, Freitas e Macagnan	2011	A pesquisa constatou a existência de tendência favorável à execução da profissão contábil de forma idônea, honesta e ética.

Fonte: Elaborado pela autora

Neste contexto foram apresentados de maneira sintética alguns estudos anteriores sobre a ética e seus princípios, elementos éticos que norteiam a atuação do profissional, valores éticos onde influencia seu nível de comprometimento, análise do conhecimento do Código de Ética Profissional do Contador. Finalizando o capítulo de referencial, entende-se que o primeiro objetivo específico - Aprofundar os pressupostos teóricos sobre ética e ética profissional na literatura – foi atendido.

Isto posto, esmiúça-se a metodologia a seguir.

3. METODOLOGIA

Metodologia para Pereira (2019) pode ser entendida como a lógica do procedimento científico e tem caráter normativo, que se diferencia claramente da teoria (substantiva). Mas os instrumentos e procedimentos usados na investigação sociológica devem satisfazer aos critérios metodológicos, pressupondo, logicamente, uma teoria substantiva. Diante disso, neste capítulo detalhar-se-á a metodologia utilizada para a presente pesquisa. Inicialmente contempla-se o enquadramento científico, seguido da população e amostra pesquisada, finalizando com o tratamento dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO CIENTÍFICO

Para a realização desse estudo, conforme o objetivo proposto de verificar o comportamento e a percepção sobre ética e ética profissional de acadêmicos de contabilidade em processo de formação, a presente pesquisa é classificada quanto à natureza como aplicada, quanto à forma de abordagem do problema é quantitativa, quanto aos objetivos é descritiva e quanto aos procedimentos técnicos é considerada de levantamento de dados.

A pesquisa aplicada tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (SILVA; MENEZES, 2005 *apud* PEREIRA, 2019).

Segundo Gil (2019) a pesquisa aplicada tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Logo, a presente pesquisa é considerada aplicada por contribuir de modo aplicado para com os futuros profissionais da área de contabilidade.

Na pesquisa quantitativa tudo pode ser mensurado numericamente, ou seja, pode ser traduzido em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (Pereira, 2019). Logo, a presente pesquisa é considerada quantitativa por contribuir com informações sobre os acadêmicos em processo de formação.

No que tange aos objetivos a pesquisa classifica-se como descritiva.

Neste ponto, as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. É uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 2019).

Michel (2015) salienta que, a pesquisa descritiva verifica, descreve e explica problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, considerando a influência que o ambiente exerce sobre eles. Não interfere no ambiente; seu objetivo é explicar os fenômenos, relacionando-os com o ambiente. Trata, em geral, de levantamentos das características de uma população, um fenômeno, um fato, ou do estabelecimento de relações entre variáveis controladas. A pesquisa descritiva está baseada na premissa de que os problemas sociais podem ser mais bem entendidos e resolvidos, assim como as práticas relacionadas podem ser melhoradas se for feita uma descrição detalhada de suas características, propriedades, causas e consequências. Logo, a presente pesquisa é considerada descritiva por verificar e descrever como os acadêmicos de contabilidade lidam com seus dilemas éticos.

Com relação aos procedimentos técnicos classifica-se como uma pesquisa de levantamento, que considera a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Consiste basicamente na solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados (Gil, 2019). O levantamento será realizado a partir de um questionário, o que justifica tal classificação.

Diante do enquadramento científico apresentado, a seguir descreve-se a população e amostra dessa pesquisa.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para a aplicação dessa pesquisa inicialmente é estipulada a população pesquisada. Pereira (2019) define população de uma pesquisa como informações que envolvem o universo a ser estudado, a extensão da amostra e a forma como será selecionada.

Deste modo, definiu-se como população desta pesquisa os alunos de graduação de Ciências Contábeis da UFSM, sendo 167 alunos do diurno e 217 alunos do noturno, o que totalizou 384 alunos.

Os alunos do curso foram convidados a responder um questionário. Obteve-se um total de 181 questionários respondidos entre os alunos do diurno e do noturno, selecionando no mínimo uma turma por semestre, com exceção do último semestre que encontra-se no TCC (remoto).

3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento de coleta de dados possui questões fechadas em sua maioria e mais duas questões abertas, que foram divididas em blocos. Ele foi adaptado dos estudos de Diehl, Freitas e Macagnan (2011).

A primeira parte (Bloco I) refere-se aos dados de suporte, perfil dos acadêmicos, conforme o Quadro 5:

QUADRO 5 – Instrumento de coleta de dados – bloco 1

Bloco 1 - Dados de suporte	
Responda atentamente cada afirmação e marque a alternativa que descreva você da melhor forma. Considere como você é hoje:	
1) Gênero: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Prefiro não responder	2) Idade: <input type="checkbox"/> Entre 16 e 20 anos <input type="checkbox"/> Entre 21 e 25 anos <input type="checkbox"/> Entre 26 e 30 anos <input type="checkbox"/> Entre 31 e 40 anos <input type="checkbox"/> 41 anos ou mais
3) Semestre aproximado: <input type="checkbox"/> 1º <input type="checkbox"/> 4º <input type="checkbox"/> 7º <input type="checkbox"/> 2º <input type="checkbox"/> 5º <input type="checkbox"/> 8º <input type="checkbox"/> 3º <input type="checkbox"/> 6º	4) Já cursou alguma disciplina relacionada à ética? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

5) Escreva o nome da disciplina caso tenha cursado:	6) Já atua na área contábil : () Sim () Não
7) Se sim em que função:	8) Pretende seguir na carreira contábil () Sim () Não. Em qual área 9) Se não pretende seguir, o que pretende fazer depois de formado?

Fonte: Elaborado pela autora.

A segunda parte (Bloco II) refere-se à ética e ética profissional, conforme o Quadro 6:

QUADRO 6 – Instrumento de coleta de dados – bloco 2

Bloco 2 - Ética e Ética Profissional	
Nas próximas questões assinalar APENAS uma opção por questão.	
<p>10. Você em algum momento fez a leitura do Código de Ética Profissional do Contador? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Em que ocasião isso ocorreu?</p>	<p>11. O que você entende por ética? (assinale o mais relevante para você) <input type="checkbox"/> Educação moral <input type="checkbox"/> Conjunto de princípios e valores <input type="checkbox"/> Consciência perante a sociedade <input type="checkbox"/> Diretrizes que orienta o indivíduo perante sua postura e conduta <input type="checkbox"/> Base da construção pessoal</p>
<p>12. Em sua opinião, de que forma a ética profissional pode contribuir para o exercício da profissão contábil? <input type="checkbox"/> Através da ética o profissional consegue saber como deve agir diante de cada situação <input type="checkbox"/> Através da ética o profissional poderá operar seu conhecimento com coerência <input type="checkbox"/> Através da ética o profissional poderá operar seu conhecimento com honestidade e integridade <input type="checkbox"/> Não contribui em nada <input type="checkbox"/> Não acredito em ética profissional</p>	<p>13. Quanto à formação acadêmica do profissional da contabilidade em seu aspecto ético, eu penso que: <input type="checkbox"/> O estudo acadêmico sobre a ética na graduação é insuficiente <input type="checkbox"/> O estudo acadêmico sobre a ética na graduação é suficiente <input type="checkbox"/> O estudo da ética não interfere na atuação profissional <input type="checkbox"/> Não sei, prefiro não opinar</p>
<p>14. Quanto ao conhecimento sobre ética profissional para a minha formação eu penso que: <input type="checkbox"/> Muito importante <input type="checkbox"/> Pouco importante <input type="checkbox"/> Sem importância <input type="checkbox"/> Não sei, prefiro não opinar</p>	<p>15. Quanto ao meu comportamento, ao presenciar uma situação em que a falta da ética é evidenciada, eu: <input type="checkbox"/> Compactuo com a situação e não interfiro <input type="checkbox"/> Interfiro mesmo que isso possa me prejudicar <input type="checkbox"/> Fico indiferente <input type="checkbox"/> Não sei, prefiro não opinar</p>
<p>16. Quanto à relevância da ética profissional, eu entendo que: <input type="checkbox"/> É fundamental para as relações de trabalho <input type="checkbox"/> É muito importante, traz credibilidade ao profissional <input type="checkbox"/> Tem pouca importância na minha formação <input type="checkbox"/> Não sei, prefiro não opinar</p>	<p>17. Quanto às infrações cometidas por profissionais da contabilidade, eu considero que: <input type="checkbox"/> Cometem infrações por falta de conhecimento <input type="checkbox"/> Cometem infrações porque são coagidos <input type="checkbox"/> Cometem infrações visando vantagens <input type="checkbox"/> Não sei, prefiro não opinar</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

O instrumento encerra com as seguintes questões abertas:

- Você já presenciou alguma situação profissional ou acadêmica em

que o uso da ética foi necessário para chegar à solução de um conflito? Relate em poucas palavras.

- Em relação ao seu comportamento, cite os valores que são imprescindíveis na sua conduta, isto é, aqueles que sempre prevalecem (pode-se citar mais de um).

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Neste subcapítulo são apresentados de modo segregado o tratamento de dados quanto à coleta e à análise dos dados.

3.4.1 Coleta dos dados

Para Pereira (2019) a coleta de dados trata-se da descrição das técnicas que serão empregadas na busca de dados para a pesquisa. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário adaptado de Diehl, Freitas e Macagnan (2011).

Segundo Michel (2015) o questionário é um formulário, previamente construído, constituído por uma série ordenada de perguntas em campos fechados e abertos, que devem ser respondidas por escrito e, preferencialmente, sem a presença do entrevistador. Por isso, deve-se atentar para o cuidado na elaboração das perguntas, para que não haja duplicidade de interpretação. Para Gil (2019) nas questões abertas solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas e nas questões fechadas, pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista.

O questionário da pesquisa foi aplicado aos alunos de graduação de Ciências Contábeis da UFSM, de forma presencial, sendo o instrumento impresso para cada participante. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2023.

3.4.2 Análise dos dados

Para Pereira (2019) a análise de dados trata-se da descrição dos procedimentos a serem adotados na tabulação e análise dos dados.

Segundo Gil (2019), a análise de dados quantitativos tem como objetivo organizar e sumarizar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Antes de se proceder a qualquer análise, os dados precisam ser preparados. Essa preparação envolve múltiplas ações que são desenvolvidas em etapas: estabelecimento de categorias analíticas, revisão dos dados, codificação dos dados, transformação dos dados e entrada dos dados.

Para Gil (2019) o processo de análise requer que cada variável considerada na pesquisa apresente pelo menos duas categorias. Essa exigência é fácil de ser cumprida quando a coleta de dados foi obtida mediante a utilização de instrumentos estruturados elaborados com rigor. Ocorre, porém, que há questionários que requerem certo número de questões abertas, impedindo o estabelecimento prévio de categorias. Nesses casos, torna-se necessário estabelecer categorias com base nos dados obtidos. Para que se possa realizar qualquer análise quantitativa, os dados precisam ser apresentados sob a forma de números. Alguns dados são naturalmente numéricos.

Sendo assim, para a análise dos dados quantitativos, o estudo contou com questões abertas e fechadas divididas em dois blocos, sendo o primeiro referente a identificação e o segundo referente ao conhecimento, conforme já explicado.

Os dados foram inseridos em uma planilha da Microsoft Excel de forma que foram organizados para realizar a tabulação. O segundo passo foi organizar o perfil dos pesquisados para em seguida realizar as análises. A análise foi descritiva com o uso de gráficos e percentuais.

3.4.3 Aspectos éticos

Ponderando sobre a inexistência de riscos aos participantes da pesquisa, e atentando quanto aos cuidados em atender os aspectos éticos exigidos pela instituição de ensino, nesta pesquisa disponibilizou-se o Termo de Confidencialidade e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

para os pesquisados.

O Termo de Confidencialidade (Apêndice B) e o TCLE (Apêndice C) seguiram todos os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a ética em pesquisa com seres humanos e das demais normas complementares do Conselho Nacional de Saúde. Os respectivos termos foram disponibilizados junto ao formulário on-line.

Para os pesquisados foi esclarecido que poderiam retirar o seu consentimento de participação no estudo a qualquer momento do andamento da pesquisa, sem que houvesse qualquer penalização, e que as informações somente seriam usadas para fins acadêmicos.

Os dados coletados serão mantidos em posse dos pesquisadores por um período de cinco anos, armazenados na sala da professora orientadora, localizada na Avenida Roraima, n. 1000, Camobi, Santa Maria, CEP 97.105-900, no Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), prédio 74C, Departamento de Ciências Contábeis (DCC), sala n. 4337. Após este período os dados serão destruídos.

3.4.4 Limitações do Estudo

O estudo poderia ter contemplado a totalidade dos alunos. Entretanto, vários alunos não estavam em sala de aula nos dias em que o questionário foi aplicado, o que contribuiu para uma redução do número de respondentes. Poderia ter sido enviado por e-mail para os alunos que estão no 10º semestre, já que esses estão a concluir o curso.

A pesquisa poderia ter rodado os dados em um software estatístico, o que não acabou acontecendo por falta de tempo hábil.

A partir da apresentação dos aspectos metodológicos deste estudo, a seguir, apresenta-se a análise e discussão dos resultados.

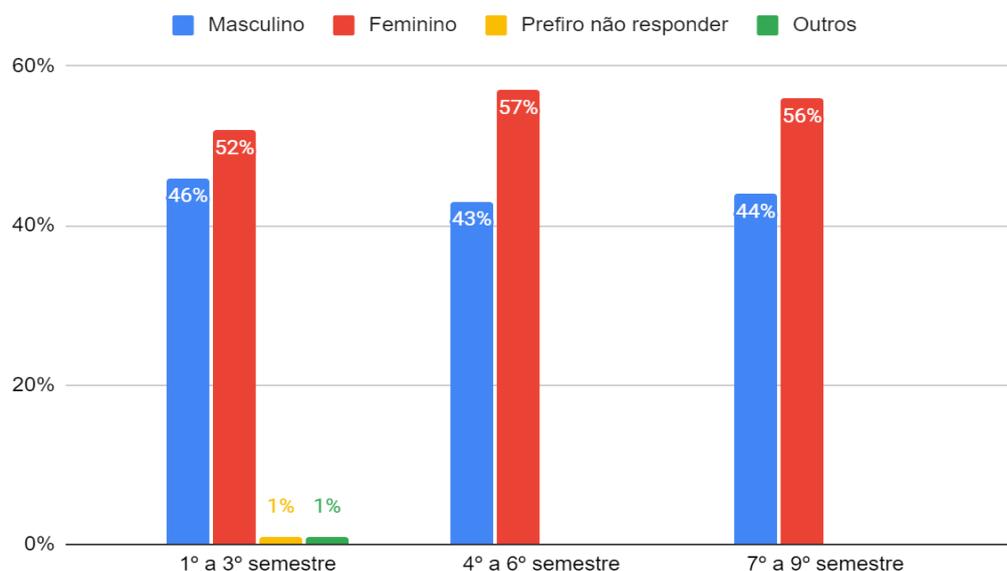
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo contempla os resultados encontrados e está dividido em duas partes, os quais apresentam, inicialmente, a análise do perfil geral do universo pesquisado, e na segunda parte, tem-se a análise do perfil teórico moral e prático moral, representando o conhecimento sobre ética e ética profissional.

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

A presente seção se ocupa das questões 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, pertencentes ao bloco I. O intuito era conhecer o perfil geral dos alunos no que diz respeito a gênero, idade, semestre, se já havia cursado alguma disciplina relacionada à ética, qual era essa disciplina, se já atuava na área contábil, qual era a atuação, se pretendia seguir na área contábil, em qual área seria e se não pretendia seguir na área contábil, o que faria após formar-se.

GRÁFICO 1 - Quanto ao gênero dos alunos da amostra

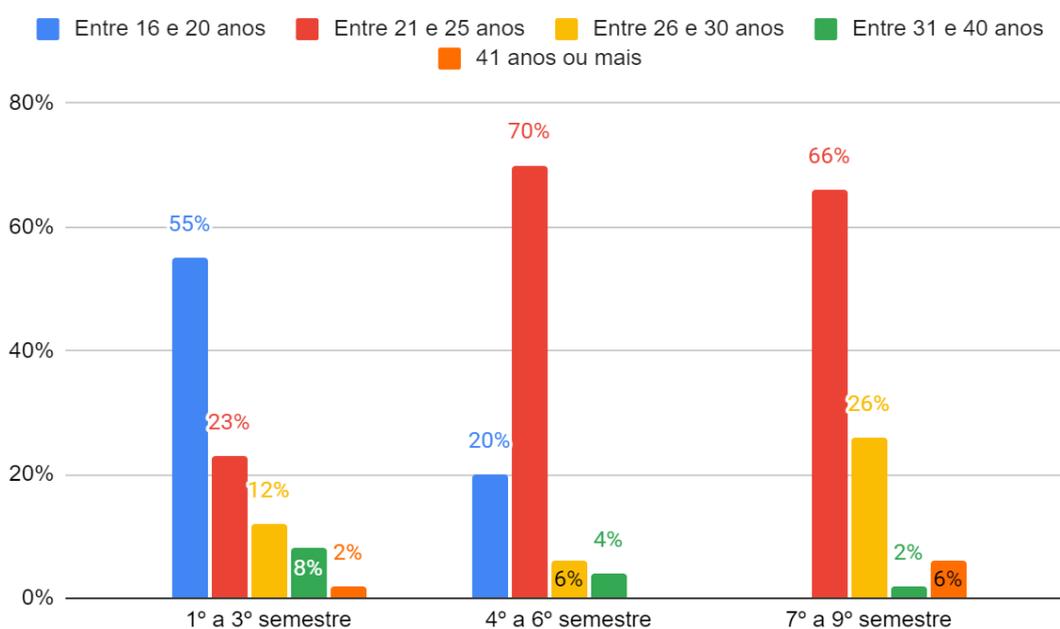


Fonte: Elaborado pela Autora.

Observa-se predominância feminina em todos os semestres, ou seja, o curso de Ciências Contábeis da UFSM está graduando mais profissionais do gênero feminino do que do gênero masculino.

Conforme o *site* do CRCRS, atualmente no Estado existe 13.414 contadoras e 12.406 contadores, ou seja, no geral o Estado do Rio Grande do Sul existe a predominância de mulheres atuando na profissão contábil.

GRÁFICO 2 - Quanto à idade dos alunos da amostra

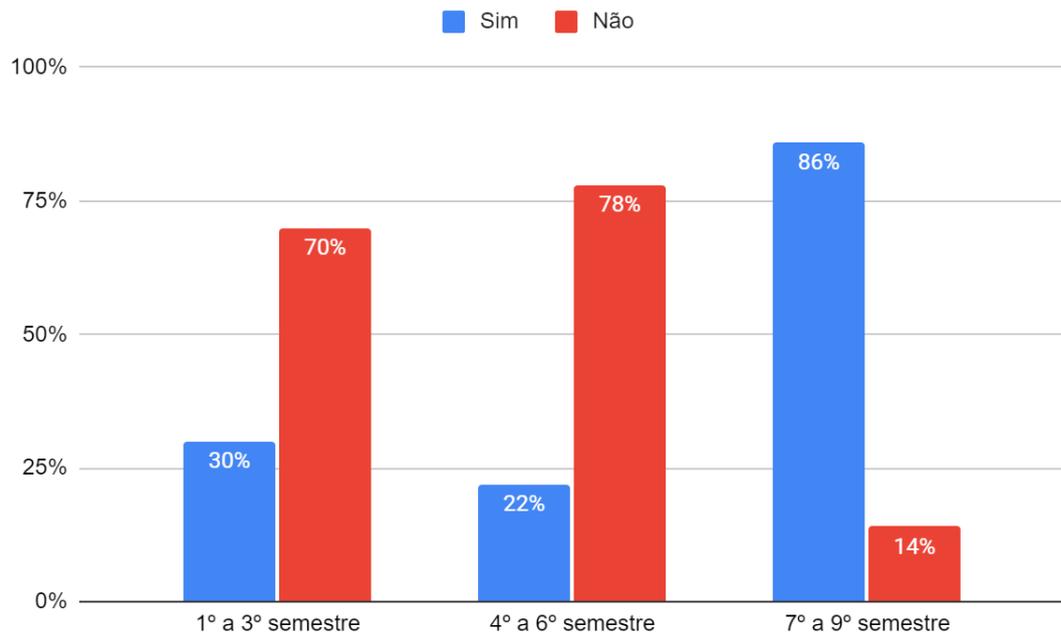


Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que a idade que prevalece do 1º ao 3º semestre é entre 16 e 20 anos, a partir do 4º ao 6º semestre a idade que prevaleceu foi entre 21 e 25 anos, com o percentual de 70%, o mesmo acontece com os alunos do 7º ao 9º semestre, onde o percentual ficou em 66%. Nota-se que nos últimos semestres a idade dos alunos aumentou, isto é, existe relação crescente entre idade e semestre.

É possível observar que há alunos com 41 anos ou mais, ficando o percentual em 6%.

GRÁFICO 3 – Quanto à já ter cursado alguma disciplina relacionada à ética



Fonte: Elaborado pela autora.

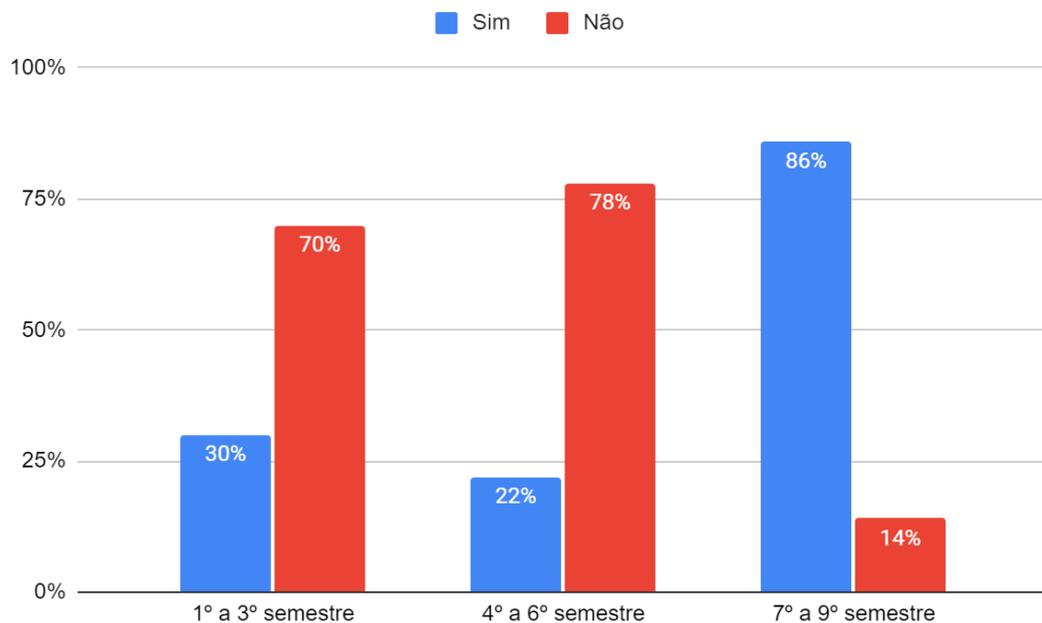
Pelo gráfico pode-se observar que existe diferença significativa entre os percentuais de alunos dos primeiros semestres em relação aos alunos do 7º ao 9º semestre, quanto a já ter cursado alguma disciplina relacionada à ética.

O percentual de alunos da amostra do 1º ao 3º semestre que já cursaram alguma disciplina relacionada à ética é de 30%. As disciplinas relacionadas à ética foram as seguintes: ética geral no curso de administração, ética no curso de terapia ocupacional, sociologia, ética no curso de direito, ética pública e a disciplina de ética geral e profissional A, que é ofertada no curso de ciências contábeis no 7º semestre.

Verifica-se que o índice de alunos que ainda não cursaram nenhuma disciplina relacionada à ética continua alto entre os alunos do 4º ao 6º semestre.

E do 7º ao 9º semestre, o índice de alunos que já cursaram a disciplina é de 86%, isso se deve ao fato dos alunos já terem cursado a disciplina do curso.

GRÁFICO 4 - Quanto à atuação profissional dos alunos da amostra



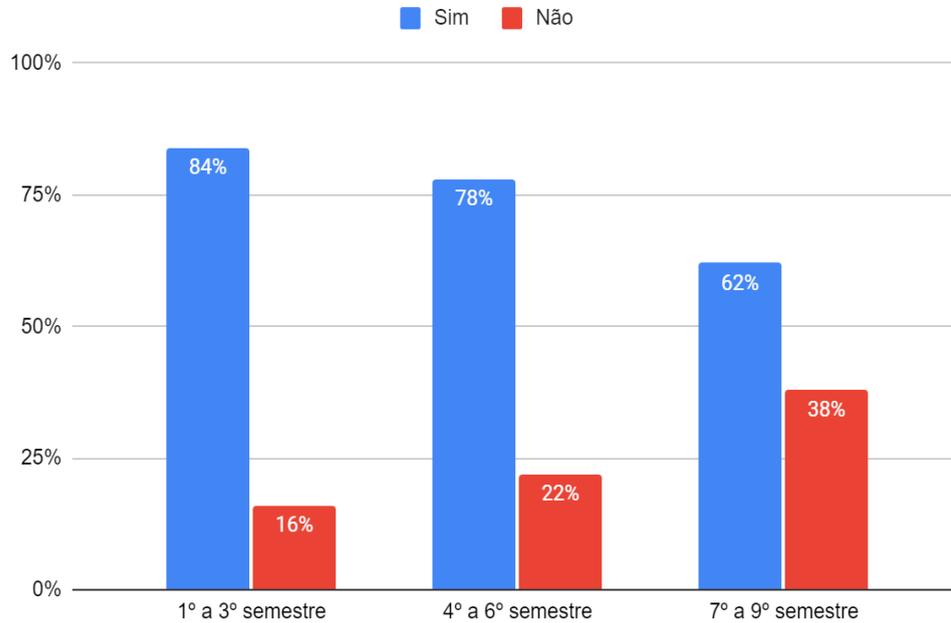
Fonte: Elaborado pela Autora.

O percentual de alunos do 1º ao 3º semestre, que ainda não atuam na área contábil, é de 72%; já do 4º ao 6º semestre, o índice foi de 53%, o que demonstra que os alunos estão inseridos no mercado de trabalho.

Do 7º ao 9º semestre, os índices se mantiveram os mesmos se comparados a quem estava entre o 4º e 6º semestre.

As funções dos alunos do 1º ao 3º semestre são as seguintes: auxiliar fiscal, estagiário, auxiliar contábil, departamento pessoal, analista financeiro e membro da empresa júnior. Já as funções dos alunos do 4º ao 6º semestre são as seguintes: auxiliar contábil, diretora do administrativo financeiro, fiscal e contábil e departamento contábil. E os alunos da amostra do 7º ao 9º semestre atuam nas seguintes áreas: estagiária setor financeiro, auxiliar contábil, assistente fiscal, departamento pessoal, servidora pública administrativa, custos de produção e trainee de auditoria.

GRÁFICO 5 - Quanto a seguir na carreira contábil



Fonte: Elaborado pela autora.

É possível observar no gráfico que em todos os semestres os alunos têm interesse em seguir na profissão, os alunos que pretendem seguir na carreira do 1º ao 3º semestre apontam as seguintes áreas de interesse: auditoria, perícia, analista financeiro, direito tributário, ter escritório próprio, empreendedorismo contábil e contabilidade gerencial.

O percentual dos alunos da amostra do 4º ao 6º semestre, que têm intenção de seguir na carreira foi de 78%, e os que não têm intenção de seguir foi de 22%. As áreas dos que pretendem seguir são as seguintes: auditoria, área tributária, área rural, controladoria, área de custos e na área pública.

Os alunos do 7º ao 9º semestre, ainda continuam interessados em seguir na carreira, mesmo que se comparado aos outros semestres o percentual tenha diminuído. Observa-se que nesse grupo de alunos o que aumentou foi o percentual de alunos que não pretendem seguir na área contábil, o percentual foi de 38%.

Dentre as carreiras fora da área contábil estão as seguintes profissões que os alunos pretendem seguir: concurso público, área de programação e

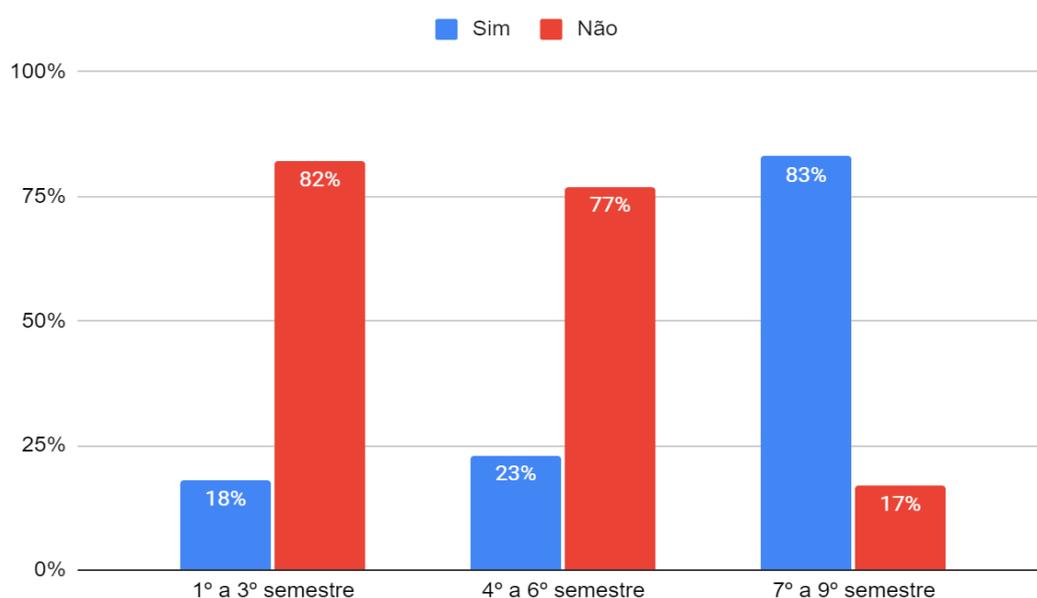
agronegócio familiar.

Descrito o perfil da amostra, caracterizando o Bloco I da pesquisa, o segundo objetivo específico do trabalho - Identificar o perfil dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UFSM; foi atendido, e a próxima seção descreve os achados sobre o Bloco II, ética e ética profissional.

4.2 ANÁLISE DO PERFIL TEÓRICO MORAL E PRÁTICO MORAL

Para análise do perfil teórico moral e prático moral foram elaboradas as questões de números, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24, inclusas no Bloco II, perguntas sobre ética e ética profissional.

GRÁFICO 6 - Quanto à leitura do Código de Ética Profissional do Contador



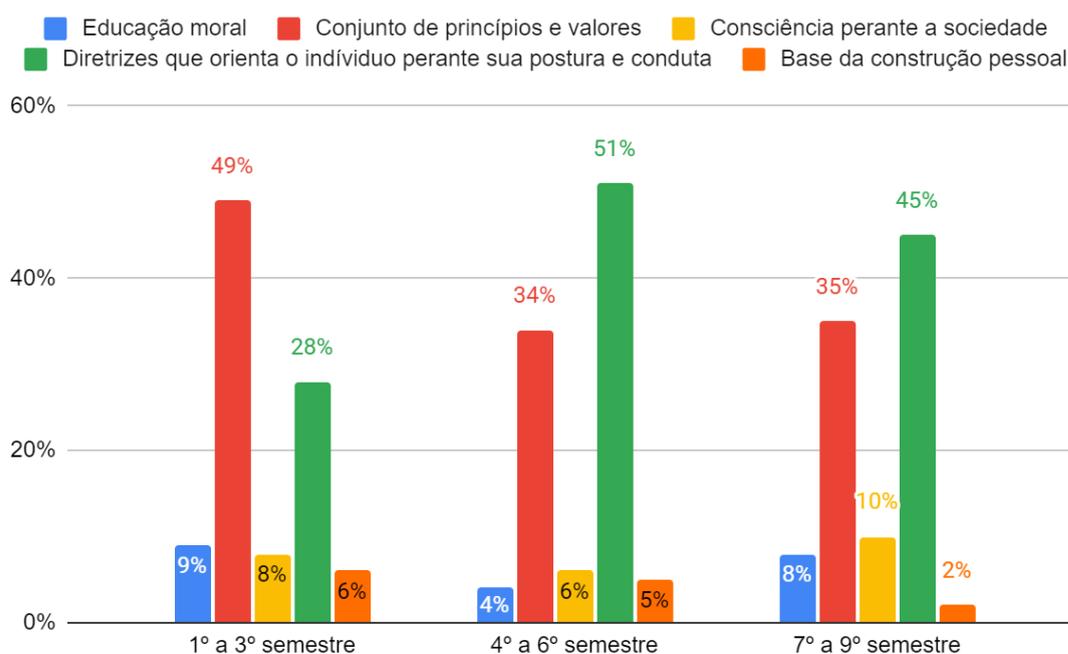
Fonte: Elaborado pela Autora.

Observa-se no gráfico que entre os alunos da amostra do 1º ao 3º semestre, 82% deles ainda não fizeram a leitura do código de ética do contador, e que 18% dos que realizaram leitura foram os alunos que já haviam cursado a disciplina de Ética Profissional A.

Nota-se que os alunos do 4º ao 6º semestre, 77% deles, também não haviam efetuado a leitura do código de ética profissional do contador. Já os alunos que estão entre o 7º e 9º semestre, 83% já fizeram a leitura do referido

código, pois a disciplina de Ética Profissional A é ofertada no 7º período, e torna-se indispensável que os alunos tenham feito a leitura para ter um melhor aproveitamento da disciplina.

GRÁFICO 7 - Quanto ao entendimento sobre ética



Fonte: Elaborado pela Autora.

Observa-se que a alternativa que diz que a ética é o conjunto de princípios e valores apresenta, respectivamente, 49% das respostas dos alunos entre o 1º ao 3º semestre, e a alternativa que diz que a ética é a diretriz que orienta o indivíduo perante sua postura e conduta, foi a 2ª alternativa que os alunos optaram, cujo percentual foi de 28%. Nota-se que essa mesma alternativa, foi predominate entre os alunos da amostra do 4º ao 6º semestre, com percentual de 51% e do 7º ao 9º semestre com percentual de 45%.

A alternativa que diz que a ética é um conjunto de princípios e valores ficaram com percentuais praticamente iguais entre os alunos do 4º ao 6º e do 7º ao 9º semestres.

A ética trata de princípios, um pensamento reflexivo sobre as normas e valores que regem as condutas humanas. Essas regras não estão acabadas ou postas em definitivo. A ética como ciência da moral vive num eterno pensar,

refletir e construir para o bem da humanidade. Nada é para sempre, tudo dependerá de como a sociedade se comportará e decidirá sobre suas formas de vida (Crisostomo *et al.*, 2018). Percebe-se que os respondentes possuem conhecimento sobre ética.

GRÁFICO 8 - Quanto à contribuição da ética profissional na profissão



Fonte: Elaborado pela Autora.

É possível observar no gráfico que em todos os semestres, os alunos optaram pela alternativa que diz que através da ética o profissional poderá operar seu conhecimento com honestidade e integridade, respectivamente os percentuais foram de 62%, 80% e 61%.

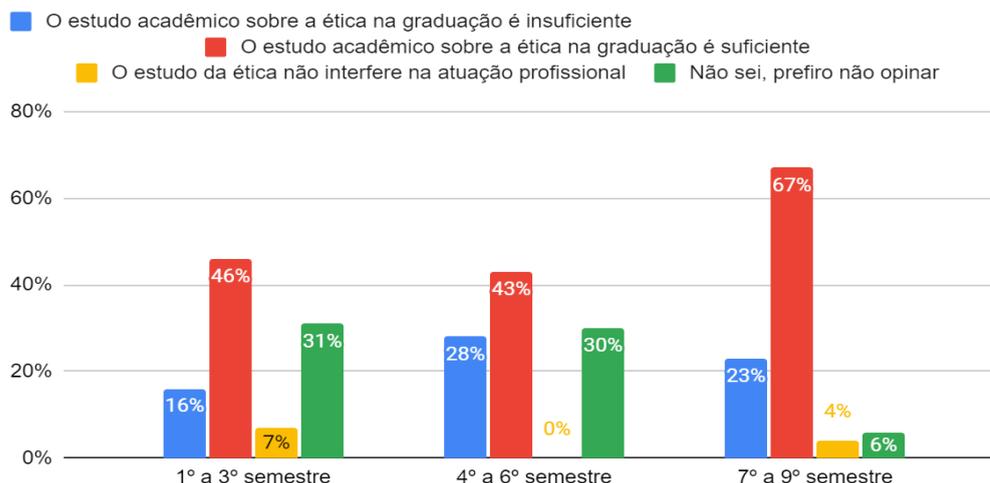
A alternativa que diz que através da ética o profissional consegue saber como deve agir diante de cada situação, foi a segunda opção com dos alunos, com os respectivos percentuais, 25%, 14% e 33%.

O CEPC, NBC PG 01, cita que um dos deveres do contador é exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observando as Normas Brasileiras de Contabilidade e a legislação vigente, resguardando o interesse público, os interesses de seus clientes ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais.

Conforme Barsano (2014) existe uma série de preceitos e princípios

éticos que são norteadores, senão em todas, na grande maioria das profissões, a saber: compromisso de confiança, ou seja, o dever de manter segredo sobre fatos sigilosos de que tiver conhecimento em decorrência de privilégios do cargo ou de sua atividade profissional, e que só poderão ser divulgados por ordem judicial ou outra situação relevante prevista em lei; dever de proceder de forma justa, zelosa, correta e honesta no exercício das atividades profissionais, de modo a inspirar respeito e contribuir para o prestígio da categoria profissional a que pertence; proteger o bem público, estimulando sempre a conscientização de preservar o patrimônio histórico, a flora e a fauna brasileira; não obter vantagens pessoais quando exercer atribuições da profissão a que está investido; lutar com veemência por melhores condições de trabalho, bem como defender a todo custo a dignidade da profissão que exerce e ser assíduo, pontual e humano em suas atribuições, valorizando sempre os interesses da organização a que pertence, agindo como agente multiplicador de seus objetivos e valores culturais.

GRÁFICO 9 – Estudo acadêmico sobre ética profissional



Fonte: Elaborado pela Autora.

Observa-se que para os alunos que estão entre o 1º e o 3º semestre, respectivamente, 46% deles acham que o estudo acadêmico sobre ética na graduação é suficiente, para 31% deles preferiram não opinar. Eles ainda não têm uma opinião formada sobre o assunto, visto que a disciplina de Ética Geral

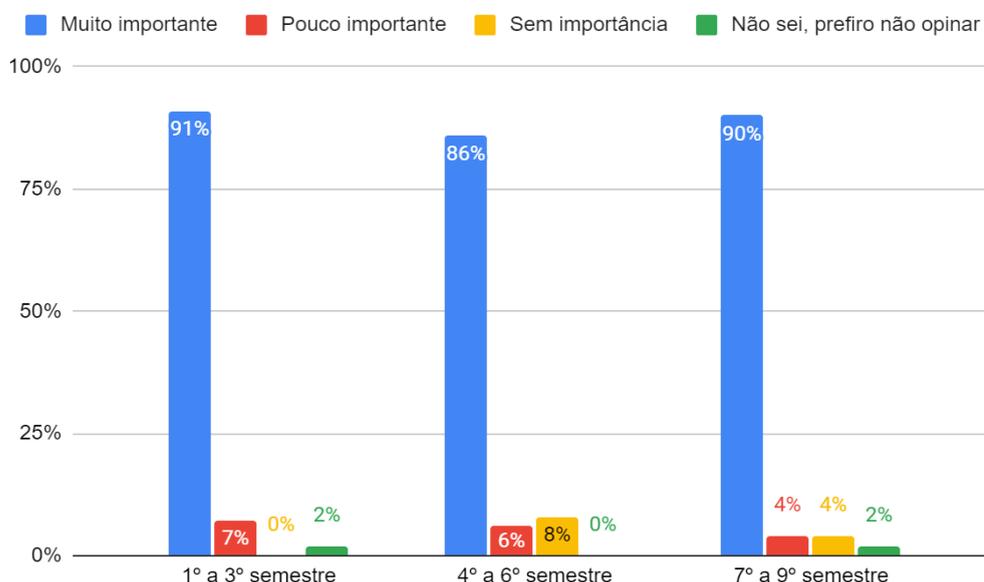
e Profissional é ofertada no 7º semestre.

Para os alunos que estão entre o 4º e 6º semestre, o percentual foi de 43%, para os que acham que o estudo sobre a ética na graduação é suficiente e 30% deles preferiram não opinar.

O estudo sobre ética na graduação é suficiente, atingiu o percentual de 67% dos alunos que estão nos anos finais, pois a disciplina de ética já foi concluída. Mas, para 23% dos alunos, o estudo acadêmico sobre ética na graduação é insuficiente, o que pode apresentar que alguma lacuna na disciplina deve ser preenchida.

A partir do gráfico 8 é possível observar que a maioria dos alunos marcou a alternativa que dizia que através da ética o profissional poderá operar seu conhecimento com honestidade e integridade, sendo assim, essa resposta vai ao encontro quando os alunos se referem que o estudo acadêmico sobre a ética na graduação é suficiente.

GRÁFICO 10 - Quanto ao conhecimento sobre ética profissional para a formação.



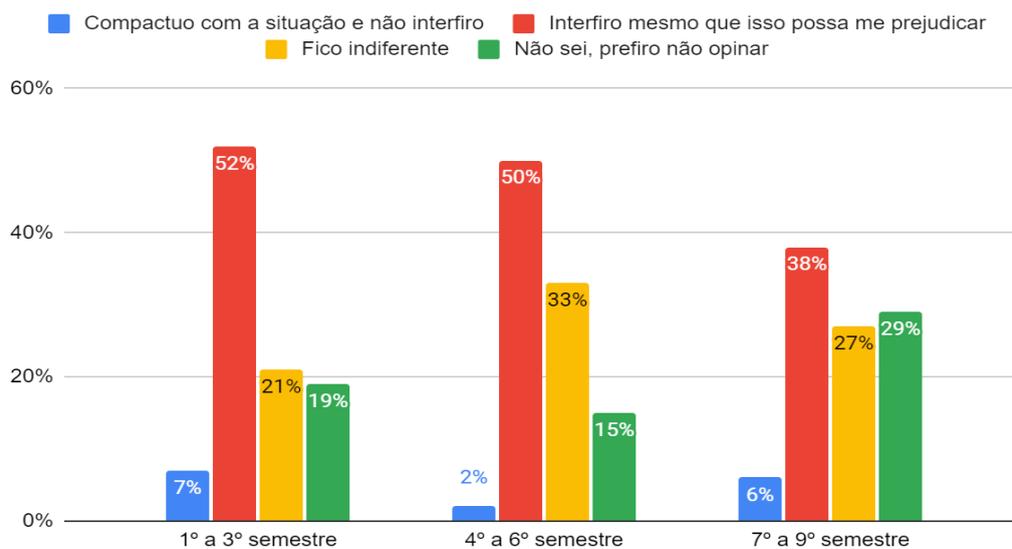
Fonte: Elaborado pela Autora.

É possível observar no gráfico, que em todos os semestres, os alunos consideram que a ética é muito importante para a formação, seus percentuais foram respectivamente, 91%, 86% e 90%. Isso mostra que a grande maioria

dos alunos está a buscar conhecer mais sobre ética, de forma que venha a contribuir para a sua formação, como se espera de futuros profissionais da contabilidade.

Conforme Rocha (2005) sendo o contabilista o profissional detentor das prerrogativas exclusivas para o exercício da atividade contábil, no contexto social, esse profissional está vinculado de forma decisiva, pois seus atos produzem informações que afetam diretamente a vida das pessoas, empresas, entidades em geral, fisco, investidores, clientes, credores, administradores e demais usuários da informação contábil. Portanto, o contabilista deve praticar seus atos sempre sob a égide da Lei e seguir com rigor o Código de Ética da profissão.

GRÁFICO 11 - Quanto ao meu comportamento, ao presenciar uma situação em que há falta de ética.



Fonte: Elaborado pela Autora.

A alternativa que diz que, interfiro mesmo que isso possa me prejudicar, respectivamente, teve o percentual de 52% entre os alunos que estão cursando entre o 1º e o 3º semestre, já para os alunos da amostra que estão entre o 4º e o 6º semestre, o percentual foi de 50%, e para para os alunos que estão entre o 7º e o 9º semestre o percentual foi um pouco menor em comparação aos semestres anteriores, ficando em 38%.

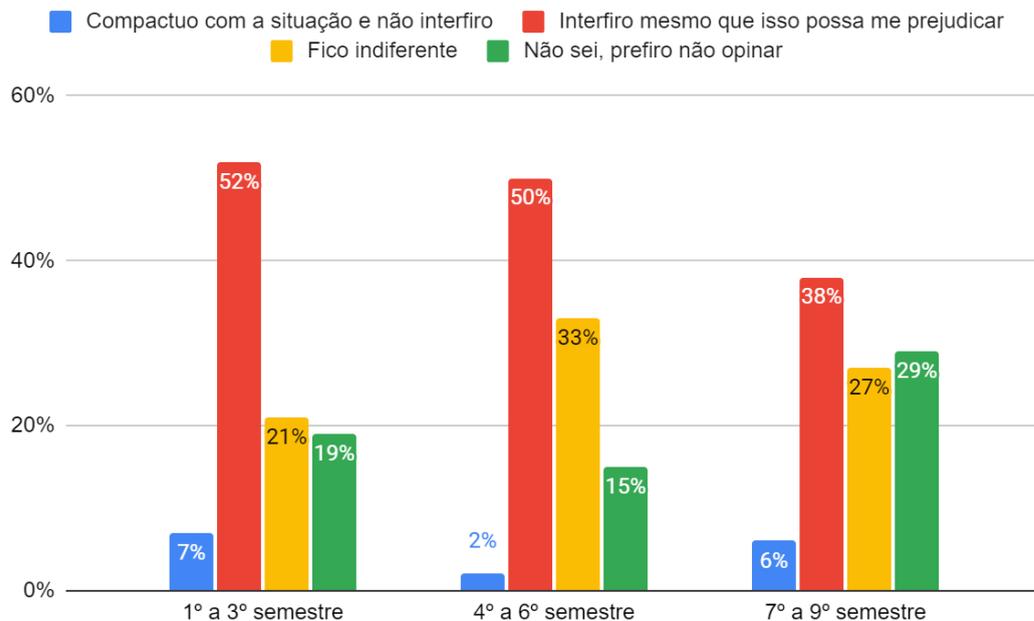
A opção que dizia que, fico indiferente, foi de 21%, para os alunos dos

três primeiros semestres, já para os do 4º ao 6º semestre, foi de 33%. É possível observar no gráfico que 29% dos alunos do 7º ao 9º semestre, responderam a alternativa que dizia que, não sei, prefiro não opinar.

Na pesquisa realizada por Berté (2019) conclui-se que o conhecimento e a percepção dos alunos devem ser aprimorados, a fim de persuadi-lo a agir de forma correta como profissional.

Sendo assim, os alunos devem ter maior conhecimento sobre o CEPC, para que não fiquem em dúvida sobre o que fazer e para possam resolver conflitos quando houver a falta de ética.

GRÁFICO 12 - Quanto à relevância da ética profissional.



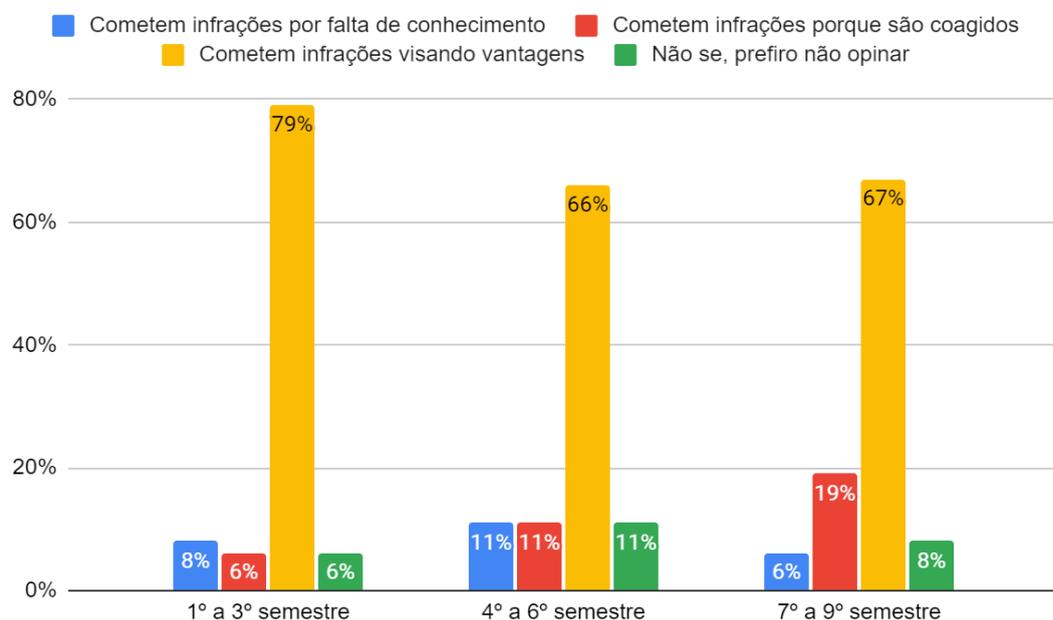
Fonte: Elaborado pela Autora.

Para 54%, 53% e 50%, dos alunos da amostra, a ética é muito importante e traz credibilidade ao profissional. Interessante observar que o percentual mais elevado foi dos alunos que estão entre o 1º e 3º semestre e que ainda não passaram pela disciplina e muitos ainda não estão no mercado de trabalho.

Nota-se que 43%, 45% e 50% a ética é fundamental para as relações de trabalho. Para Rocha (2005) os contabilistas, como classe profissional, caracterizam-se pela natureza e homogeneidade do trabalho executado, pelo

tipo e características do conhecimento, habilidades técnicas e habilitação legal exigidos para o seu exercício da atividade contábil. Esses representam um grupo específico com especialização no conhecimento da sua área, sendo uma força viva na sociedade, vinculada a uma grande responsabilidade econômica e social, sobretudo na mensuração, controle e gestão do patrimônio das pessoas e entidades.

GRÁFICO 13 - Quanto às infrações cometidas por profissionais da contabilidade.



Fonte: Elaborado pela Autora.

Para o grupo de alunos que estão nos primeiros três semestres do curso, 39% deles consideram que os profissionais cometem infrações visando vantagens e para 8% os profissionais cometem infrações por falta de conhecimento.

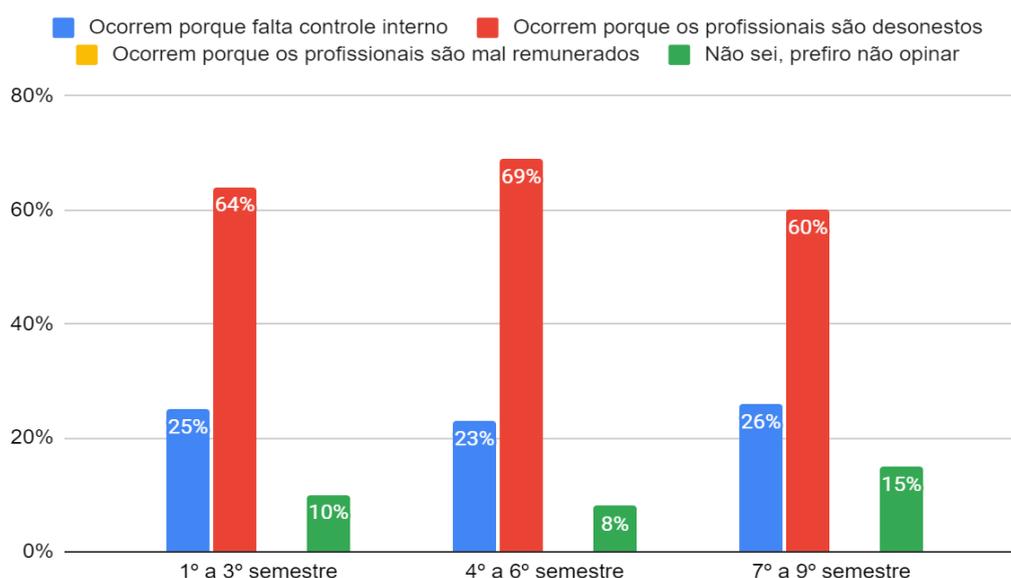
De acordo com Rocha (2005) os contabilistas devem preservar o bom relacionamento com seus colegas, com seus clientes ou funcionários e com os demais que participam do processo de convivência profissional, buscando sempre sua evolução como cidadão e profissional, de modo a alcançar não somente o seu bem-estar, mas a construção de uma sociedade em que todos possam viver mais felizes.

Já os que estão entre o 4º e 6º semestre, respectivamente, 66% também concordam que os profissionais cometem infrações visando vantagens. Para esse mesmo grupo de alunos, 11% acham que os profissionais cometem infrações porque são coagidos, e 11% preferiram não opinar.

O gráfico mostra que 67% dos alunos que estão entre o 7º e 9º semestre, marcaram também a alternativa que dizia que os profissionais cometem infrações visando vantagens.

O CEPC cita que o contador deve, com relação à classe, observar uma das seguintes normas de conduta: zelar pelo cumprimento da norma, pelo prestígio da classe, pela dignidade profissional e pelo aperfeiçoamento de suas instituições.

GRÁFICO 14 - Quanto à ocorrência de fraudes contábeis



Fonte: Elaborado pela Autora

Como pode ser visualizado no gráfico, em todos os semestres os alunos marcaram a alternativa que dizia que as fraudes ocorrem porque os profissionais são desonestos, seus percentuais foram de 64%, 69% e 60%.

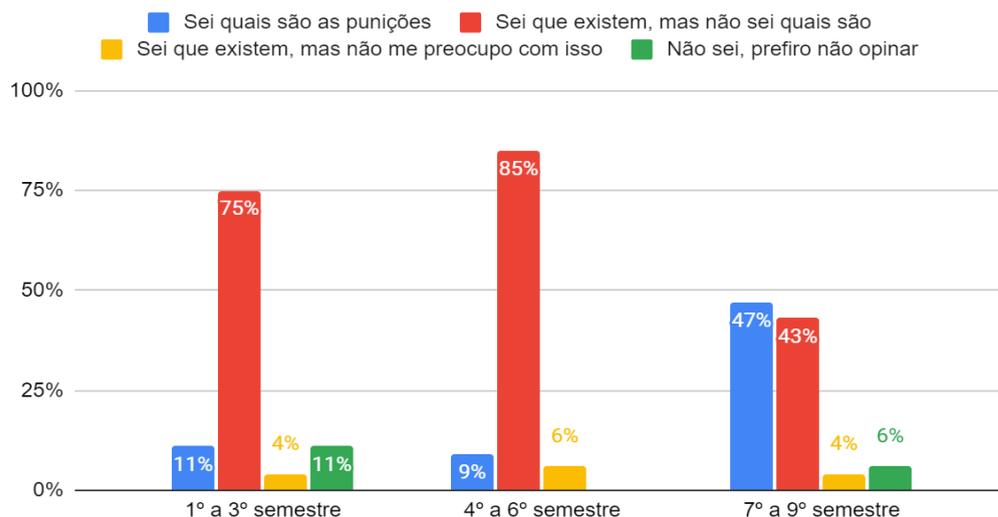
Respectivamente, com 25%, 23% e 26%, a opção que diz que as fraudes ocorrem porque falta controle interno, foi escolhida como segunda opção pelos alunos.

Segundo Basso, Didoné e Vieira (2020) a contabilidade é informação.

Ser ético em contabilidade é, portanto, essencialmente gerar informações oportunas, adequadas, imparciais, reais e confiáveis ao público-alvo, o cliente, para que ele alcance embasadamente seus objetivos.

Bittar (2019) afirma que o profissional deve adaptar sua ética pessoal aos mandamentos mínimos que circundam o comportamento da categoria à qual adentra. Os mandamentos mínimos dizem que a ética profissional é minimalista (em geral, só diz o que não deve ou que não pode ser feito, enunciando-se por discursos proibitivos), uma vez que se expressa no sentido de coibir condutas futuras e possíveis de determinada categoria profissional.

GRÁFICO 15 - Sobre as punições impostas aos profissionais da contabilidade que cometem fraudes.



Fonte: Elaborado pela Autora.

Como pode ser observado no gráfico, 75% dos alunos que estão entre o 1º e o 3º semestre, sabem que existem as punições, mas não sabem quais são e para 11% do grupo de alunos, já sabem quais são as punições.

Já para os que estão entre o 4º e o 6º, 85% deles sabem que existem punições, mas não sabem quais são.

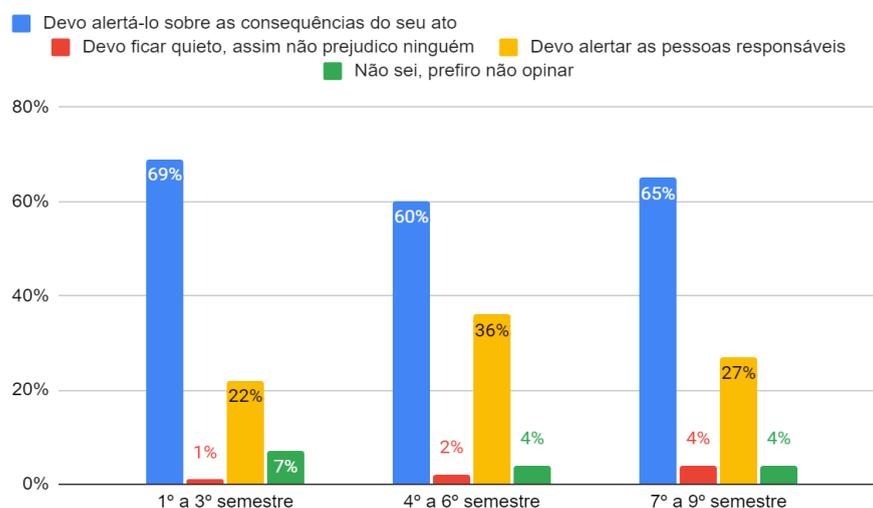
Para 47% dos alunos que estão entre o 7º e 9º semestre, sabem quais são as punições. Observa-se que 43% deles, sabem que existem as punições, mas não sabem quais são. Como são turmas que já tiveram a disciplina de

ética e estão no final do curso o esperado é que soubessem das punições referentes a sua futura profissão.

As penalidades segundo o CEPC, NBC PG 01 são: (1) A transgressão de preceito desta Norma constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades: advertência reservada; censura reservada; ou censura pública; (2) Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como atenuantes: ação desenvolvida em defesa de prerrogativa profissional; ausência de punição ética anterior; prestação de serviços relevantes à Contabilidade; e aplicação de salvaguardas; (3) Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como agravantes: ação ou omissão que macule publicamente a imagem do contador; punição ética anterior transitada em julgado; e gravidade da infração; (4) O contador pode requerer desagravo público ao Conselho Regional de Contabilidade, quando atingido, pública e injustamente, no exercício de sua profissão.

Nessa questão observa-se que os participantes sabem que existem punições, mas o conhecimento de saber quais são inicia mais nos semestres finais, quando os alunos já tiveram acesso a essa informação de meio formal, como através da disciplina.

GRÁFICO 16 - Quando no exercício profissional se constata que um colega não está sendo ético



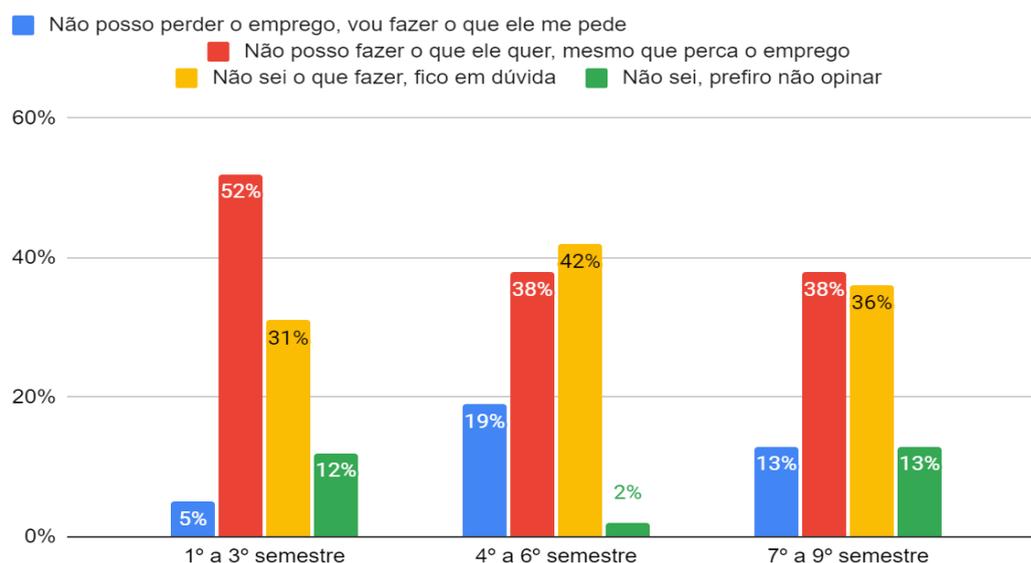
Fonte: Elaborado pela Autora.

Respectivamente para, 69%, 60% e 65%, concordam que se um colega não está sendo ético devem alertá-lo sobre as consequências do seu ato. Enquanto, que para 22%, 36% e 27%, acham que devem alertar as pessoas responsáveis.

Conforme Barsano (2014) a ética está presente em todos os lugares onde há um convívio social. Num ambiente de trabalho não é diferente; haverá uma organização traçando normas, regras e preceitos de convívio social de forma a atingir a excelência empresarial e profissional.

Para Rocha (2005) embora o ser humano, como regra, tenha uma parcela de egoísmo na busca dos seus interesses, seja de forma individual ou coletiva, por meio de uma classe profissional ou de toda uma sociedade, é preciso que sejam consideradas as normas de conduta, observados os princípios da virtude e da solidariedade. O comportamento ético, sem dúvida, é o melhor caminho para se conseguir a justiça social e o benefício de todos.

GRÁFICO 17 - Quando meu superior me pede para fazer algo que não é correto



Fonte: Elaborado pela Autora

O gráfico mostra que para 52%, 38% e 38%, responderam para a questão que não podem fazer o que o superior quer, mesmo que percam o emprego.

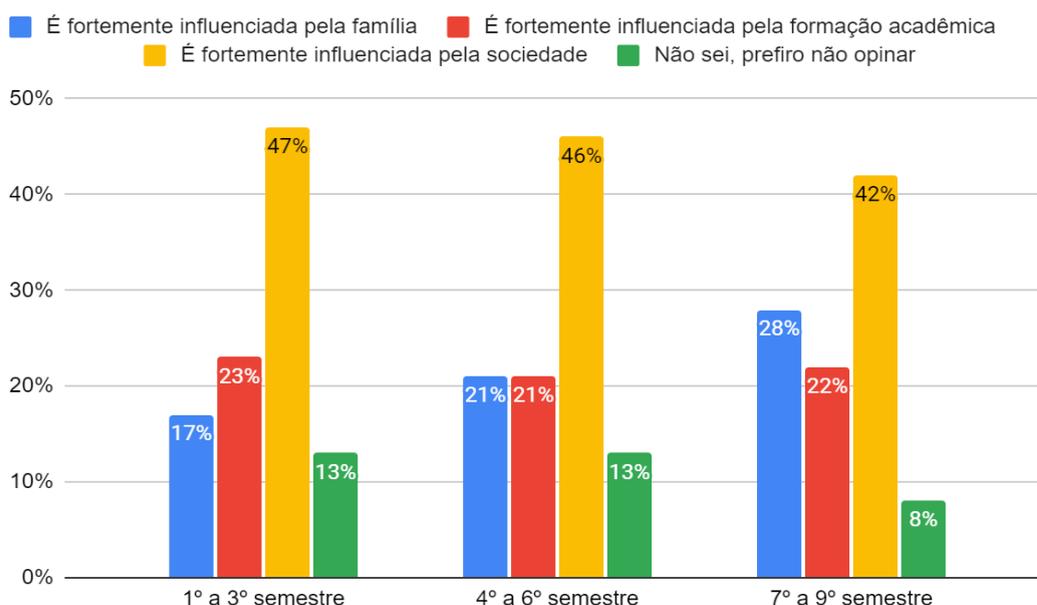
Com 31%, 42% e 36%, a segunda alternativa foi a escolhida pelos estudantes, que dizia que não sei o que fazer, fico em dúvida. E para 19% dos alunos entre o 4º e 6º e 13% para os do 7º ao 9º, optaram pela opção que dizia que não posso perder o emprego, vou fazer o que ele me pede.

Ao analisar os dados do gráfico acima, convém mencionar Barsano (2014) ao dizer que ética também deve estar presente na figura da liderança, tendo em vista, a finalidade do cargo. Um líder deve ser justo, honesto e imparcial. E, sempre que possível pensar no bem-estar de todos, tanto da empresa, colaboradores, fornecedores e clientes.

Já Rocha (2005), afirma que os líderes das classes profissionais, além da sua responsabilidade pessoal, estão vinculados à responsabilidade institucional, pois devem cumprir fielmente as normas e os regulamentos determinados pela categoria, devem dar o bom exemplo, praticando e divulgando as normas de conduta e os códigos de ética da profissão, sobretudo pelo diálogo com os liderados, de modo a ampliar a consciência profissional, social e política e fazê-los crescer como cidadãos.

Pelas respostas é possível perceber relativamente uma conduta pelo perfil ético e moral em procurar fazer o correto, independente das consequências.

GRÁFICO 18 - Quanto à atuação ética profissional do contabilista



Fonte: Elaborado pela Autora.

Observa-se no gráfico que para 47%, 46% e 42% concordam que a atuação ética profissional é fortemente influenciada pela sociedade.

Esse dado corrobora com Rocha (2005), ao enfatizar que as relações sociais vividas pelos seres humanos representam verdadeiros conflitos de interesses, presentes no dia-a-dia e nas mais variadas situações. Cada ação praticada por uma pessoa, segundo suas percepções e visão do caso, corresponde a uma reação ou interação do interlocutor ou do meio em que o ato foi praticado. Esses fatos ocorrem no convívio familiar, social e profissional.

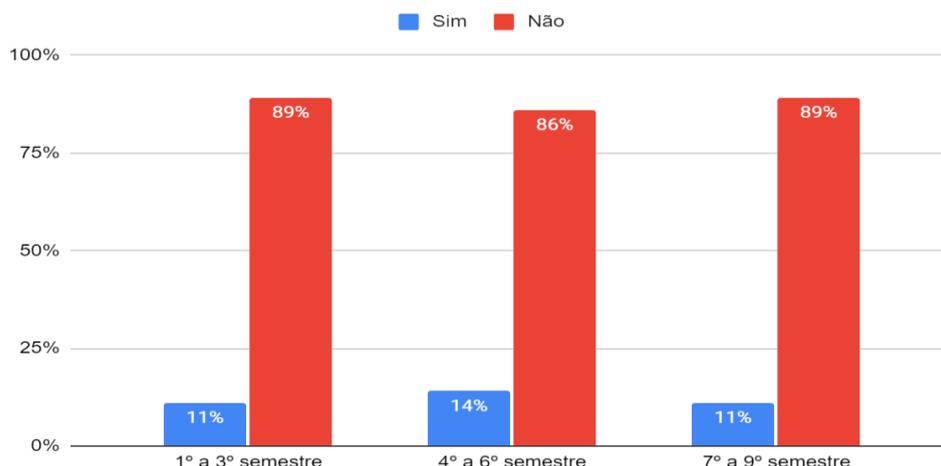
Para 23%, 21% e 22%, acham que a ética profissional é fortemente influenciada pela formação acadêmica e para 17%, 21% e 28%, acham que é fortemente influenciada pela família.

Nos resultados encontrados na pesquisa realizada por Silva (2018) foi possível identificar que existe um entendimento sobre ética por estes profissionais, no entanto alguns ainda agem de forma não ética, informando que a maior influência para estas atitudes vem por parte dos empresários e clientes.

As próximas duas questões do instrumento referem-se as duas em que os participantes puderam expressar suas opiniões de forma aberta, trata-se das questões 23 e 24.

Questão 23: *Você já presenciou alguma situação profissional ou acadêmica em que o uso da ética foi necessário para chegar à solução de um conflito? Relata em poucas palavras.* Questão 24: *Em relação ao seu comportamento, cite os valores que são imprescindíveis na sua conduta, aqueles que sempre prevalecem (pode citar mais de um).*

GRÁFICO 19 - Quanto a já ter presenciado alguma situação profissional ou acadêmica em que o uso da ética foi necessário para se resolver um conflito



Fonte: Elaborado pela Autora.

É possível observar no gráfico que para, respectivamente, 89%, 86%, 89%, dos alunos ainda não presenciaram alguma situação profissional ou acadêmica em que o uso da ética foi necessário para chegar à solução de um conflito.

Dos alunos que estão entre o 1º e o 3º semestre, 11% deles, já presenciaram alguma situação. Abaixo algumas respostas desses alunos:

- “- o uso da ética foi necessário para apartar uma briga física;
- colega advogado tentou cometer uma espécie de fraude (negócio jurídico simulado);
- marcar uma reunião com o cliente que haviam alguns problemas com o outro sócio da empresa, esse não estava agindo de maneira correta na parte administrativa;
- meu superior no trabalho, após perceber que estava errado em uma cobrança, volta atrás e pede desculpas perante todos;
- assinar a chamada para outro colega que estava ausente na sala.

Quanto aos alunos que estão entre o 4º e 6º semestre, respectivamente, 14% responderam que já presenciaram alguma situação. As respostas foram as seguintes:

- pessoa que saiu da empresa e quando chamaram para fazer um serviço achando que ela ainda estava vinculada a empresa, ela prestou o serviço, cobrou, mas não avisou a cliente;
- dentro da sala de reuniões semanais, diretor e subordinado e,
- erros cometidos pelo escritório que geraram prejuízos aos clientes, mas o

escritório arcou”.

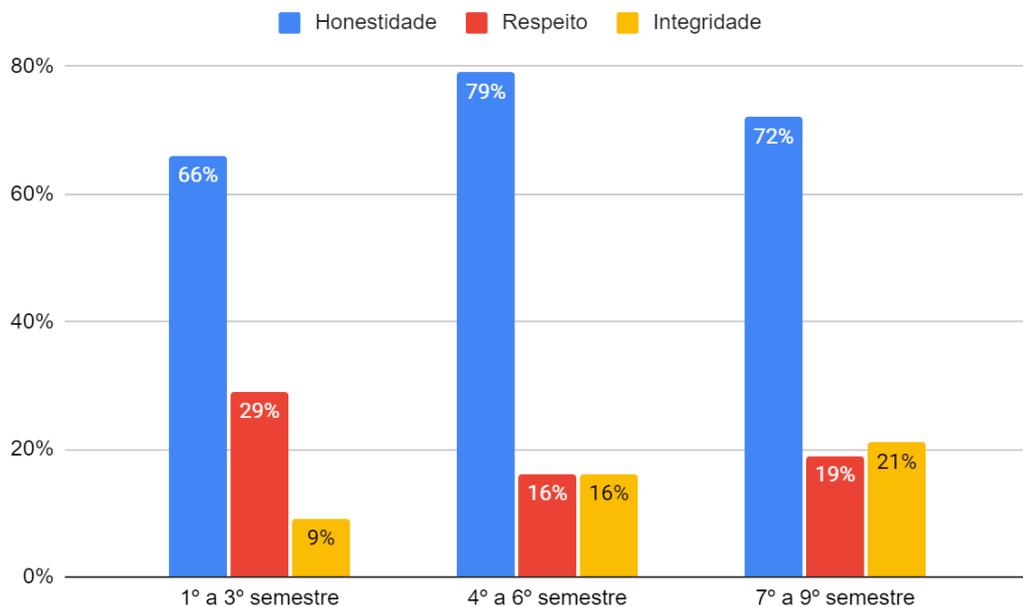
Para, respectivamente, 11% dos alunos que estão entre o 7º e o 9º semestre, as respostas foram as seguintes para os que presenciaram alguma situação:

- “- em um estágio, devido à minha ética desisti do estágio;
- ao encontrar uma carteira com documentos e dinheiro e devolvê-la sem pegar nem pedir nada;
- abuso de poder por parte dos superiores;
- em um momento onde uma colega de classe sofreu preconceito por integrantes do curso e
- o cliente pede para diminuir o imposto e pagar, daí tem que explicar a função do contador e os meios éticos envolvidos”.

Conforme Rocha (2005) em cada um dos atos praticados, está presente um conflito de natureza moral, em que o agente se depara com a intrigante dúvida na sua reação. Essas dúvidas manifestam-se com características próprias no conceito de cada pessoa. Muitas vezes, o que é imediato para alguns na tomada da decisão é penoso para outros, em face do modo de ver e dos valores morais intrínsecos de cada um.

É possível observar através das respostas dos alunos que diante de situações em que houve a falta de ética, eles agiram de maneira correta, conforme se espera de um futuro profissional da contabilidade.

GRÁFICO 20 - Quanto ao comportamento, valores que são imprescindíveis na conduta e sempre prevalecem



Fonte: Elaborado pela Autora.

Observa-se no gráfico, que para 66% dos alunos do 1º ao 3º semestre a honestidade aparece como um dos valores imprescindíveis na conduta, depois 29% considera o respeito e para 9% considera a integridade.

Outros valores apontados pelos alunos como valores imprescindíveis na conduta: justiça, educação, empatia, dedicação, organização, responsabilidade, ético, verdadeiro, carisma, racionalidade, honra, cooperação, lealdade, transparente, franqueza, objetividade, pontualidade, moralidade, paciência, coerente, perseverança, comprometimento, dedicação, seriedade, razoabilidade, imparcialidade, conduta profissional, humildade e confiabilidade.

Para 79% dos alunos que estão entre o 4º e 6º semestre, também confirmam que a honestidade é um valor imprescindível, 16% colocaram o respeito como valor e 16% colocaram a integridade.

Outros valores apontados pelos alunos como valores imprescindíveis na conduta: lealdade, humildade, justiça, verdadeiro, comprometimento, franqueza, transparência, responsabilidade, compromisso, compreensão, coerência, confidencialidade, educação, fidelidade, objetividade, empatia,

companheirismo e seriedade.

Para os alunos do 7º ao 9º semestre, a honestidade também é uma conduta imprescindível, assim como a integridade, 21%, e respeito com 19%. Outros valores apontados pelos alunos como valores imprescindíveis na conduta: lealdade, zelo profissional, racionalidade, objetividade, veracidade, ético, empatia e justiça.

Segundo Barsano (2014) os valores empresariais constituem a referência que deve inspirar a conduta de todos os empregados e empregadores em qualquer ambiente organizacional, e eles devem basear-se no respeito mútuo entre todas as pessoas (empregado, empregador, clientes, fornecedores) envolvidas com a atividade fim da empresa perante a sociedade como um todo.

Ao analisar o segundo bloco, os objetivos específicos “traçar o comportamento prático moral e teórico moral dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UFSM”, e “analisar a percepção dos pesquisados sobre ética profissional em relação aos dilemas éticos que ocorrem na profissão contábil” foram atendidos.

Pode-se dizer que o comportamento prático moral está estabelecido nas virtudes que os indivíduos apresentam ao longo de sua vida e como irão agir diante das situações e o teórico moral está relacionado com a forma de pensar de cada indivíduo.

Em relação à percepção dos alunos em relação a ética profissional e aos dilemas éticos, percebe-se que nos relatos os alunos estão a buscar agir de forma condizente com o que diz o CEPC e que sua postura ética não é afetada quando se encontram em situações em que ocorre a falta de ética.

Finalizando as análises dos dados, o próximo capítulo encerra esse Trabalho de Conclusão de Curso.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Esta seção final do trabalho é dividida em conclusão e recomendações conforme segue.

5.1 CONCLUSÃO

Com essa pesquisa buscou-se verificar o comportamento e a percepção sobre ética e ética profissional de acadêmicos de contabilidade em processo de formação. Neste intuito foi aplicado um questionário para 181 alunos do curso de Ciências Contábeis, distribuídos entre o primeiro semestre ao nono semestre, nos turnos diurno e noturno.

A análise dos dados obtidos identificou como características predominantes do perfil dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UFSM como sendo: a) o gênero dos alunos da amostra que predomina em todos os semestres é o feminino; b) a idade dos alunos da amostra que predomina entre o 1º ao 3º semestre é entre os 16 e 20 anos, para os alunos entre o 4º e 9º semestre a idade é entre 21 e 25 anos; c) os alunos do 7º ao 9º semestre já cursaram alguma disciplina relacionada a ética; d) os alunos da amostra que estão entre o 4º e o 9º semestre, já atuam na área contábil; d) em todos os semestres os alunos têm intenção de seguir na carreira contábil. Essas respostas refletem os percentuais mais elevados que foram encontrados no grupo de semestres analisados.

A análise dos dados obtidos traçou como é o comportamento prático moral e teórico moral dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UFSM, conforme os seguintes itens: a) quanto a ter feito a leitura do código de ética profissional do contador, os alunos estão entre o 7º e 9º semestre; b) Entendem que a ética é diretrizes que orienta o indivíduo perante sua postura e conduta; c) Compreendem que a contribuição da ética para a profissão é que através dela o profissional poderá operar seu conhecimento com honestidade e integridade; d) Entendem que o estudo acadêmico sobre a ética na graduação é suficiente; e) Consideram que o conhecimento sobre ética profissional para a formação é muito importante; Interferem mesmo que os prejudique, quando ao

presenciar uma situação em que falta ética; f) Entendem que a relevância da ética profissional é muito importante e traz credibilidade ao profissional; g) Consideram que os profissionais da contabilidade cometem infrações visando vantagens; h) Pensam que as ocorrências de fraudes ocorrem porque os profissionais são desonestos; i) Sabem que existem punições que são aplicadas aos profissionais que cometem infrações, mas não sabem quais são elas; j) Entendem que devem alertar um colega que não está sendo ético sobre as consequências do seu ato; k) Pensam que quando o superior pede para fazer algo que não é correto, não devem fazer o que ele quer, mesmo que percam o emprego; l) Compreendem que a atuação ética profissional do contabilista é fortemente influenciada pela sociedade.

A análise dos dados obtidos analisou a percepção dos pesquisados sobre ética profissional em relação aos dilemas éticos que ocorrem na profissão contábil sendo assim: a) Não presenciaram nenhuma situação profissional ou acadêmica em que o uso da ética foi necessário para resolver um conflito; b) A honestidade é o valor que é imprescindível na conduta. Essas respostas refletem os percentuais mais elevados que foram encontrados no grupo de semestres analisados.

O estudo demonstrou que o comportamento e percepção sobre ética e ética profissional de acadêmicos de contabilidade em processo de formação estão em conformidade com o que se espera de futuros profissionais da contabilidade, principalmente no que se refere aos seus valores, pois é essencial que um profissional de contabilidade seja honesto, já que vai lidar com informações de vários clientes.

A pesquisa também demonstrou que os alunos leram o CEPC, mas ainda existem lacunas que devem ser sanadas, pois nem todos demonstraram ter conhecimento sobre as punições impostas.

A pesquisa demonstrou qual era o comportamento e a percepção sobre ética e ética profissional de acadêmicos de contabilidade em processo de formação. Sendo assim, o comportamento dos estudantes está de acordo com o que diz no CEPC e do que é esperado de futuros profissionais da área contábil e eles têm a percepção de quanto a ética é importante, não só na vida acadêmica, mas também em todas as situações do cotidiano.

O estudo também demonstrou que os alunos que têm uma percepção

maior sobre ética profissional estão nos últimos semestres do curso.

5.2 RECOMENDAÇÕES

A pesquisa demonstrou que os alunos do Curso de Ciências contábeis que têm uma maior percepção sobre ética e ética profissional, são os alunos que estão nos últimos anos do curso e mesmo assim alguns não sabem quais são as punições que são impostas à classe contábil, o que demonstra de certa forma que leram o CEPC, mas ficou uma lacuna quanto ao assunto abordado.

Recomenda-se mais estudos sobre o perfil prático moral e teórico moral, visto que pela busca por estudos da área percebeu-se que poderia ter mais estudos sobre esse assunto em específico, pois através dessa abordagem é possível analisar como os alunos se comportam diante de situações de conflitos.

Como contribuições o estudo trouxe evidências sobre o comportamento prático moral e teórico moral, já que havia poucos estudos nesse contexto. Demonstrou evidências de como os estudantes lidam com os dilemas éticos e morais que surgem na vida acadêmica e profissional.

Sugerem-se estudos comparativos com egressos do curso e com estudantes que estão nos últimos semestres também envolvendo mais acadêmicos de cursos de graduação de universidades distintas.

O trabalho encerra com as referências usadas e com os apêndices que representam o instrumento aplicado e os termos éticos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Aline; SOUZA JUNIOR, Walter Alves. **Normas e ética contábeis**. 1. ed. Porto Alegre: Sagah, 2017.
- BARSANO, Paulo Roberto. **Ética profissional**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.
- BASSO, Irani Paulo; VIEIRA, Euselia Paveglio; Didoné, Marcelo Luis. **Contabilidade e ética profissional**. Ijuí: Unijuí, 2020.
- BERTÉ, Carla Regina. **A importância da ética contábil**: uma percepção dos alunos do curso de ciências contábeis. 2019. 74f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS, 2019.
- BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de ética geral e profissional**. 15. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2019.
- CAMELLO, Maurílio; RIBEIRO, Osni Moura. **Ética na contabilidade**. São Paulo: Saraiva Uni, 2020.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES nº 0146/2002**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139531-pces146-02&category_slug=fevereiro-2020-pdf&Itemid=30192
Acesso em: 15 mai. 2023.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Entidade de Fiscalização e de Registro da Profissão Contábil**. Disponível em: <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- CRISOSTOMO, A. L. *et al.* **Ética**. Porto Alegre: Sagah, 2018.
- CUNHA, K. S. da *et al.* O conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis acerca do Código de Ética. RACE, **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba: Unoesc, v. 19, n. 3, p. 489-512, set./dez. 2020. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- DIEHL, C.A.; FREITAS, A. C.; MACAGNAN, C. B. A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em ciências contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, art. 2, p. 21-49, jan/abr. 2011. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/228>. Acesso em 10 de jun. 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2019.
- KUBIAK, Vera Lúcia. **A importância da ética na valorização do profissional contábil**. 2012. 74f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul, Farroupilha, RS, 2012.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e profissional em Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PINHEIRO, Wiclif Bernardino. **Ética empresarial: Conhecimento de ética profissional dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal do Ceará**. 2016. 60 f. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2016.

ROCHA, José Carlos Fortes. **Manual do Contabilista: Uma Abordagem Teórico-Prática da Profissão Contábil**. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSSO, Angelica Bianchini. **A ética profissional: as percepções dos profissionais da contabilidade atuantes em Sombrio - SC**. 2017. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, 2017.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da *et al.* **Abordagens éticas para o profissional contábil** / Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2003. 90 p. Disponível em: http://rebacc.crcrj.org.br/bitstream/123456789/2455/1/Codigo_4720.pdf Acesso em: 7. jul. 2023.

SILVA, Thiago Vinícius Gonçalves da. **A ética profissional e a percepção de profissionais contábeis**. 2018. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2018.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
--

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA PROFISSÃO. O questionário é anônimo, sendo as respostas utilizadas somente para fins acadêmicos, conforme orientações éticas dos Termos de Confidencialidade e de Consentimento Livre e Esclarecido.

Bloco 1 - Dados de Suporte

Responda atentamente cada afirmação e marque a alternativa que descreva você da melhor forma. **Considere como você é hoje:**

1. Gênero:
 - Masculino
 - Feminino
 - Prefiro não responder

2. Idade:
 - Entre 16 e 20 anos
 - Entre 21 e 25 anos
 - Entre 26 e 30 anos
 - Entre 31 e 40 anos
 - 41 anos ou mais

3. Semestre: 1º 2º 3º 4º 5º 6º 7º 8º 9º
4. Já cursou alguma disciplina relacionada à ética? Sim Não.
5. Escreva o nome da disciplina caso tenha cursado: _____
6. Já atua na área contábil: Sim Não
7. Se sim, em que função: _____
8. Pretende seguir na carreira contábil Sim Não. Em qual área?

9. Se não pretende seguir, o que pretende fazer depois de formado?

Bloco 2 - Ética e ética Profissional

Nas próximas questões assinar APENAS uma opção por questão.

10. Você em algum momento fez a leitura do Código de Ética?
 - Sim Não Em que ocasião isso ocorreu? _____

11. O que você entende por ética?
 - Educação Moral
 - Conjunto de Princípios e Valores
 - Consciência perante a sociedade
 - Diretrizes que orienta o indivíduo perante sua postura e conduta
 - Base da construção pessoal

12. Em sua opinião, de que forma a ética profissional pode contribuir para o exercício da profissão contábil?

- Através da ética o profissional consegue saber como deve agir diante de cada situação.
- Através da ética o profissional poderá operar seu conhecimento com coerência.
- Através da ética o profissional poderá operar seu conhecimento com honestidade e integridade.
- Não contribui em nada,
- Não acredito em ética profissional.

13. Quanto à formação acadêmica do profissional da contabilidade em seu aspecto ético, eu penso que:

- O estudo acadêmico sobre a ética é insuficiente.
- O estudo acadêmico sobre a ética é suficiente.
- O estudo da ética não interfere na atuação profissional.
- Não sei, prefiro não opinar.

14. Quanto ao conhecimento sobre ética profissional para a minha formação eu penso que é:

- Muito importante.
- Pouco importante.
- Sem importância.
- Não sei, prefiro não opinar.

15. Quanto ao meu comportamento, ao presenciar uma situação em que a falta da ética é evidenciada, eu:

- Compactuo com a situação e não interfiro.
- Interfiro mesmo que isso possa me prejudicar.
- Fico indiferente.
- Não sei, prefiro não opinar.

16. Quanto à relevância da ética profissional, eu entendo que:

- É fundamental para as relações de trabalho.
- É muito importante, traz credibilidade ao profissional.
- Tem pouca importância na minha formação.
- Não sei, prefiro não opinar.

17. Quanto às infrações cometidas por profissionais da contabilidade, eu considero que:

- Cometem infrações por falta de conhecimento.
- Cometem infrações porque são coagidos.
- Cometem infrações visando vantagens.
- Não sei, prefiro não opinar.

18. Quanto à ocorrência de fraudes contábeis, eu penso que:

- Ocorrem porque falta controle interno.
- Ocorrem porque os profissionais são desonestos.
- Ocorrem porque os profissionais são mal remunerados.
- Não sei, prefiro não opinar.

19. Sobre as punições impostas aos profissionais da contabilidade que cometem infrações:

- Sei quais são as punições.
- Sei que existem, mas não sei quais são.
- Sei que existem, mas não me preocupo com isso.
- Não sei, prefiro não opinar.

20. Quando no exercício profissional se constato que um colega não está sendo ético, eu entendo que:

- Devo alertá-lo sobre as consequências do seu ato.
- Devo ficar quieto, assim não prejudico ninguém.
- Devo alertar as pessoas responsáveis.
- Não sei, prefiro não opinar.

21. Quando meu superior me pede para fazer algo que não é correto, eu penso que:

- Não posso perder o emprego, vou fazer o que ele me pede.
- Não posso fazer o que ele quer, mesmo que perca o emprego.
- Não sei o que fazer, fico em dúvida.
- Não sei, prefiro não opinar.

22. Quanto à atuação ética profissional do contabilista, eu compreendo que:

- É fortemente influenciada pela família.
- É fortemente influenciada pela formação acadêmica.
- É fortemente influenciada pela sociedade.
- Não sei, prefiro não opinar.

23. Você já presenciou alguma situação profissional ou acadêmica em que o uso da ética foi necessário para chegar na solução de um conflito? Relata em poucas palavras.

24. Em relação aos seu comportamento, cite os valores que são imprescindíveis na sua conduta, aqueles que sempre prevalecem (pode citar mais de um):

OBRIGADA PELA ATENÇÃO E DISPONIBILIDADE!

Juliana Marques de Lima

Graduanda de Ciências Contábeis da UFSM.

APÊNDICE B – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE
--

Termo de Confidencialidade

Título do projeto: A percepção dos estudantes de ciências contábeis acerca da importância da ética na profissão.

Pesquisador responsável: Cláudia de Freitas Michelin

Orientado: Juliana Marques de Lima

Instituição: Curso de Ciências Contábeis/UFSM

Telefone para contato: 51 997378633

Local da coleta de dados: Curso de Ciências Contábeis da UFSM

Os responsáveis pelo presente estudo se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de questionário presencial, no mês de outubro de 2023, junto aos 181 alunos do curso de Ciências Contábeis da UFSM.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente trabalho e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 74c, Departamento de Ciências Contábeis, sala 4337, CEP 97105-970 - Santa Maria - RS. Por um período de cinco anos, sob a responsabilidade de Cláudia de Freitas Michelin. Após este período os dados serão destruídos.

Santa Maria, 30 de outubro de 2023.

Juliana Marques de Lima
Graduanda em Ciências Contábeis

Prof^a. Dr^a. Cláudia de Freitas Michelin
Pesquisadora Responsável
Departamento de Ciências Contábeis
SIAPE 3092796 – CESH/UFSM

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: A percepção dos estudantes de ciências contábeis acerca da importância da ética na profissão.

Pesquisadora responsável: Cláudia de Freitas

Michelin Orientado: Juliana Marques de Lima

Instituição/Departamento: UFSM/Departamento de Ciências Contábeis

Telefone e endereço postal completo: (55) 3220-9300. Avenida Roraima, 1000, prédio 74C, sala 4337, CEP: 97105-970 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Maria

Eu, Cláudia de Freitas Michelin responsável pela pesquisa “A percepção dos estudantes de ciências contábeis acerca da importância da ética na profissão”, o (a) convido (a) a participar como voluntário (a) deste estudo.

Por meio desta pesquisa pretende-se analisar o comportamento e a percepção sobre ética e ética profissional de acadêmicos de contabilidade em processo de formação. Este estudo apresenta diferentes justificativas. Como justificativa da relevância dessa pesquisa na área, traçar o comportamento prático moral e teórico moral dos estudantes.

Para o desenvolvimento deste estudo será realizada uma pesquisa aplicada, quantitativa, descritiva de levantamento. Para a coleta dos dados será utilizado um questionário validado por meio da qual o voluntário responderá assertivas relacionadas a ética e ética profissional. Após a coleta os dados serão analisados por meio de modelos estatísticos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas na resposta ao questionário, atendendo às perguntas formuladas que abordam questões relacionadas à ética.

Sendo sua participação voluntária, você não receberá benefício financeiro. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

A participação no questionário não representará qualquer risco de ordem física/psíquica para você. No entanto, caso você venha a sentir algum desconforto

emocional, os pesquisadores se comprometem em encaminhá-lo para uma consulta com um profissional qualificado, assim como acompanhá-lo junto a este serviço.

Os benefícios que esperamos com o estudo são colaborar com a pesquisa contribuindo com a análise da percepção dos estudantes. Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores.

As informações desta pesquisa são confidenciais e poderão ser divulgadas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Autorização

Eu, _____ após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi me entregue.

Santa Maria, 30 de outubro de 2023.

Assinatura do pesquisado

Juliana Marques de Lima
Graduanda em Ciências Contábeis

Prof^a. Dr^a. Cláudia de Freitas Michelin
Pesquisadora Responsável
Departamento de Ciências Contábeis
SIAPE 3092796 – CCSH/UFMS